

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

CARLOS GUILHERME FEITOSA DANTAS SANTOS

**ENSINO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

São Cristóvão

2023

CARLOS GUILHERME FEITOSA DANTAS SANTOS

**ENSINO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Música da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Dr. Alessandro Pereira da Silva

São Cristóvão

2023

Dedico este trabalho aos meus pais (Abdias Dantas dos Santos e Carmen Lúcia dos Santos Feitosa), que são as minhas referências em todos os aspectos da minha vida e sempre me incentivaram e apoiaram em toda a minha jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por tudo em minha vida, por sempre estar presente em todos os momentos, pela vida das pessoas importantes que estão comigo.

Sou grato aos meus pais, Carmen Lúcia e Abdias Dantas, que foram meus pilares e minhas fontes de exemplo desde que nasci, por todo o amor, o afeto e a confiança que formaram meu ser. Sou grato também a toda a minha família por me acompanharem em todas as situações.

Agradeço aos meus professores, Diego Lima e Alexandre Azevedo, que foram as minhas primeiras referências e as pessoas que despertaram em mim o gosto pela música e me mostraram o caminho para seguir nessa profissão.

Agradeço aos meus alunos, Mateus e Juju, que aceitaram esse desafio comigo e me ajudam a crescer nesse modelo até hoje, me apontando de dúvidas, progredindo e fazendo dos meus dias melhores ao ver o crescimento deles.

Agradeço a Lis, a psicóloga que foi crucial para o meu desenvolvimento pessoal e é uma das razões para este trabalho ser possível.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Música que estão dispostos a ajudar sempre que possível e foram extremamente importantes para a minha formação, sendo para mim, referências profissionais.

Sou grato ao meu orientador Prof. Dr. Alessandro Pereira pela sua ajuda e compreensão durante o meu percurso no TCC, bem como pelos seus ensinamentos nas matérias de violão e relacionadas à educação musical. Foi graças a suas aulas de Pedagogia do Violão, ocorridas no período da pandemia, que eu me interessei por esse tema.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas de curso, que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para o desenvolvimento musical.

RESUMO

Esta pesquisa tem caráter bibliográfico, com uma abordagem quantitativa e qualitativa, com o objetivo de reunir e analisar parte da produção bibliográfica sobre ensino de violão a distância nos artigos publicados em congressos da ABEM 2010-2022, revistas da ABEM 2010-2022, congressos da ANPPOM 2010-2022 e SIED: EnPED 2012-2016. Com o propósito de atingir este objetivo, o trabalho foi dividido em três partes: introdução do tema, contagem, seleção e análise de artigos, dentro dos critérios estabelecidos. A introdução tratou de um breve apanhado histórico desse modo de ensino e da internet e a forma como esse trabalho seguiu. Na parte quantitativa da pesquisa, os trabalhos foram contabilizados, totalizando aproximadamente 5.941 artigos nos locais indicados. Após isso foram selecionados, primeiramente em artigos sobre educação musical a distância, depois artigos sobre ensino de instrumento musical a distância e por último, chegando ao escopo alvo, ensino de violão a distância. Na parte qualitativa, foram analisados artigos dentro dos critérios estabelecidos na metodologia. Após todo esse processo, foi possível coletar informações sobre a forma que esse tipo de ensino vem tomando espaço, quais os seus desafios, suas potencialidades e como os autores trabalham nessa linha de ensino.

Palavras-chave: Ensino de Violão a distância. Revisão bibliográfica. Educação a distância. Ensino Remoto Emergencial.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico de trabalhos publicados sobre Ensino de Música a Distância nos Anais de congressos da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música). .	15
Gráfico 2: Gráfico de trabalhos publicados sobre Ensino de Música a Distância na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).	20
Gráfico 3: Gráfico de artigos publicados sobre Ensino de Música a Distância nos Anais de Congressos Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).....	24
Gráfico 4: Gráfico de artigos publicados sobre Ensino de Música a Distância na SIED: EnPED: 2014-2016.....	29
Gráfico 5: Gráfico de trabalhos analisados nos artigos dos locais selecionados.....	31
Gráfico 6: Porcentagem de artigos encontrados nos locais de análise.	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela de artigos sobre o Ensino de Instrumentos Musicais à distância em artigos publicados na ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música). .	17
Tabela 2: Tabela de artigos sobre Ensino de Violão a Distância em artigos publicados na ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música).....	18
Tabela 3: Tabela de artigos sobre Ensino de Instrumento Musical a distância em artigos publicados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)	21
Tabela 4: Tabela de artigos sobre Ensino de Violão a Distância em artigos publicados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).	21
Tabela 5 Tabela de artigos sobre ensino de Instrumento Musical a Distância em artigos publicados nos Congressos Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).	27
Tabela 6: Tabela de artigos sobre Ensino de Violão a Distância em artigos publicados nos Congressos Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).....	28
Tabela 7: Tabela de artigos sobre Ensino de Instrumento Musical a Distância em artigos publicados nos Simpósios do SIED: ENPED: 2012-2016.	30
Tabela 8: Tabela de artigos sobre Ensino de Violão a Distância em artigos publicados nos Simpósios do SIED: ENPED: 2012-2016.	30
Tabela 9: Tabela de artigos sobre Ensino de Violão a Distância com a metodologia de pesquisa Estudo de Caso ou Relato de Experiência (2010-2022).	34
Tabela 10: Pontos Elencados nos Objetivos Específicos	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. O ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA.....	13
2.1. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DA ANPPOM	13
2.2. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NA REVISTA DA ABEM.....	18
2.3. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DOS CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM.....	22
2.4. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NOS SIMPÓSIOS DO SIED: EnPED 2012, 2014 E 2016	28
2.5. APURAÇÃO DE DADOS QUANTITATIVOS	30
3. ENSINO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA	33
4. CONCLUSÃO	52

1. INTRODUÇÃO

A ideia de realizar o presente trabalho surge do contexto pandêmico, causado pelo vírus SARS COV 2 (COVID 19), a partir do qual surge a necessidade apontada por diversas autoridades da saúde, de utilizar formas para conter a propagação dessa enfermidade. Desse modo, como principal alternativa para esse controle, ocorre o distanciamento social, dando início a um aumento da utilização de recursos tecnológicos informacionais para o ensino a distância (EAD). Somados a isso, desabrocham também diversos problemas psicológicos causados por esta quebra de sociabilidade em um país conhecido por ter um povo alegre e amigável. Assim, surge uma grande demanda por essa forma de ensino, causando uma necessidade para o mercado e que tende a crescer exponencialmente nos demais anos.

Certamente, o ensino a distância não é produto da pandemia, é anterior a este, como assinala Santos (apud VIDAL, 2002, p. 9):

[...] é bem provável que a origem do ensino à distância se deva a razões de ordem social e profissional ou mesmo cultural, associadas a factores como o isolamento, a flexibilidade, a mobilidade, a acessibilidade ou a empregabilidade. De um modo geral o nascimento do ensino à distância tinha como objectivo suprir as carências do ensino tradicional.

Ou seja, esse tipo de ensino originou-se a partir da necessidade de exclusão do fator locomoção, pois: 1) no passado não existiam meios de transporte com velocidade satisfatória fazendo com que uma viagem que duraria algumas horas atualmente, demorasse dias para a chegada ao destino; e 2) havia um sistema de comunicação por correspondência desde a Grécia, facilitando o contato à distância. Além disso, de acordo com Maia e Mattar (2007), a educação a distância existe em tempo equivalente à escrita com os primeiros desenhos deixados em pedras, que copiavam ou imitavam o espaço onde viviam, deixando “escritos” que são utilizados até a atualidade para compreendê-los. A partir disso,

Alguns autores consideram as cartas de Platão e as Epístolas de São Paulo exemplos iniciais e isolados de exercícios de educação à distância. Outros defendem que o ensino à distância tornou-se possível apenas com a invenção da imprensa, no século XV; A escrita, inicialmente, possibilitou que as pessoas separadas geograficamente se comunicassem e documentassem informações, obras e registros. A invenção de Gutenberg, por sua vez, facilitou esse processo, permitindo que as idéias fossem compartilhadas e transmitidas para um maior número de pessoas, o que intensificou os debates, a produção e a reprodução do conhecimento. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 21).

A partir disso, podemos entender o ensino a distância em três gerações. De acordo com Maia e Mattar (2007), são: 1º geração- cursos por correspondência, que têm registros de taquigrafia à distância, ofertados em jornais na década de 1720, mas definitivamente a EAD originou-se em meados do século XIX, em função do desenvolvimento dos meios de transporte e de comunicação; 2º geração- novas mídias e universidades abertas, que apresentaram acréscimo de novas mídias como a televisão, o rádio, as fitas de áudio e vídeo e o telefone, tornando o ensino, que antes ocorria apenas por meio da escrita, possível para a difusão de imagem e som; e a 3º geração- EAD *on-line*, com a utilização videotexto, do microcomputador, da tecnologia de multimídia, do hipertexto e de redes de computadores, caracterizando a educação à distância *on-line*, diferentemente da geração anterior, já que ocorria uma verdadeira integração das mídias.

Sabendo dessas gerações anteriores, compreendemos que na atualidade estamos na terceira geração, com o uso da internet para essa finalidade. De acordo com Abreu (2009) ela teve seu início com a reação do governo dos Estados Unidos da América (EUA) ao projeto Sputnik da União das Repúblicas Soviéticas (URSS) durante a Guerra Fria, em 1957. Ainda de acordo com o mesmo autor, o primeiro precursor desenvolvido foi a ARPANET, que tinha fins militares, e o elemento primordial de sua criação era que essa rede tivesse condições de “sobreviver à retirada ou destruição de qualquer computador ligado a ela, na realidade, até a destruição nuclear de toda a infraestrutura de comunicações” (BRIGGS e BURKE apud ABREU, 2009, p. 1-3), diferentemente do sistema de telefonia até então utilizado.

Contudo, as universidades tinham uma percepção mais democrática da utilização dessa rede e com cerca de 2000 usuários em 1975, a atualizada Net permitia acesso de professores e pesquisadores com uma visão que permitia a possibilidade de difusão e compartilhamento de informação e, em pouco mais de uma década, surge o “*World Wide Web*” (www) e tempos depois tornando-se uma rede mais democrática como é conhecida atualmente (ABREU, 2009). Por fim, é evidente que essa tecnologia evoluiu e, além disso, favoreceu consideravelmente com o avanço das formas de aprender e ensinar na atualidade.

Percebe-se, então, que o ensino a distância se tornou mais eficiente por conta da globalização, que, de acordo com Giddens (apud BELLONI, 2006) é um fenômeno que tem grande fator econômico, mas também uma “transformação do espaço e do tempo”. Ou seja, por conta dessa globalização e do intenso avanço tecnológico, relacionando-se então ao ensino a distância, a forma de conexão entre outras partes do globo tornou-se rápida o bastante para que essa modalidade fosse favorecida.

Esse avanço viabilizou essa nova forma de aprender e ensinar em todo o mundo, o que exigiu, por parte do Estado, a instrumentalização da sua regulamentação. No Brasil, o ensino *online* é conceituado, de acordo com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 como:

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino aprendizagem ocorra a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Com isso, o estado pretende, a partir da normatização do ensino a distância, garantir um padrão mínimo de qualidade a ser ofertado pelas instituições sem haver prejuízos para aquele que se propõe a estudar nesse modelo. Esse fazer educacional em ambiente virtual, é construído diariamente, com contribuições de agentes de Estado, opinião pública (Pesquisadores e profissionais da educação e o próprio alunado). Assim, é perceptível a grande variedade de contribuições para a EAD.

De acordo com Holmberg (1994, p. 2), em seu livro *Theory and practice of distance education*, a educação a distância abordada “implica uma comunicação consistente e não contígua entre a organização de apoio e seus alunos”. Além disso, ele afirma que essa comunicação pode ser:

1. Tráfego unidirecional ocorre na forma de materiais didáticos pré-produzidos enviados pela organização de apoio e envolvendo os alunos na interação com os textos; isso pode ser descrito como comunicação simulada
2. Tráfego bidirecional, ou seja, comunicação real entre alunos e organização de apoio. (HOLMBERG, 1994, p. 2, tradução nossa)¹.

Sabendo que essa segunda edição do livro foi publicada em 1995, percebemos que os exemplos dados pelo autor são de equipamentos da época em questão, mas a definição e os tipos da educação a distância permanecem com a mesma ideia. No unidirecional, o ensino estabelecido é o que conhecemos como assíncrono, que conta com materiais pré-produzidos como o telecurso e o cifraclub. Já no ensino bidirecional, como apresentado na citação, o discente tem o contato com a organização de apoio (professor, tutor...) por meio de mensagens que muitas vezes demoravam dias para chegar ao destinatário. No entanto, se trouxermos para

¹ 1. One-way traffic in the form produced course materials sent from the supporting organization and involving students in interaction with texts, this can be described as simulated communication. 2. Two-way traffic, i.e. real communication between students and the supporting organization. (HOLMBERG, 1994, p. 2).

o ambiente atual com acesso à comunicação instantânea, temos o modelo síncrono, como, por exemplo, em instituições de ensino superior que contam com um acordo para o uso de plataformas virtuais da *Google*. Ademais, esse mesmo autor ainda comenta sobre a possibilidade desse ensino ser ministrado de modo semipresencial como forma complementar. Contudo, com uma característica de conferir atenção mais personalizada, abrindo precedentes para que, por vezes, a aula também possa ocorrer em grupo. Percebe-se, então, que o ensino a distância, atualmente, foi evidenciado pelo distanciamento social, tendo como objetivo e característica imprescindível, suprir a distância física entre professor e aluno.

Esse projeto de pesquisa nasceu por conta do aumento significativo do ensino a distância causado pelo distanciamento social na pandemia, como forma de suprir a separação física entre professor e aluno. Evidentemente que este novo contexto, demandou esforço por parte de professores e pesquisadores em desenvolverem novas metodologias de ensino, como pode ser percebido nos artigos acadêmicos que têm abordado o assunto em alguns dos principais congressos de música no Brasil, por exemplo, ANPPOM e ABEM. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi reunir e analisar parte da produção bibliográfica sobre ensino de violão a distância nos artigos publicados em congressos da ABEM 2010-2022, revistas da ABEM 2010-2022, congressos da ANPPOM 2010-2022 e SIED: EnPED 2012-2016. A partir disso, os objetivos específicos são: 1) realizar a contagem e registro dos dados quantitativos encontrados; 2) evidenciar as ferramentas e materiais utilizados nas pesquisas de artigos selecionados, 3) compreender as formas de avaliação utilizadas, 4) compreender como o perfil do aluno interfere no ensino a distância, 5) elencar as principais características do método EAD para o ensino de violão, 6) indicar dificuldades e soluções apresentadas pelos autores analisados, 7) exibir os posicionamentos dos autores sobre a eficiência dessa forma de ensino.

O trabalho será bibliográfico com abordagem quantitativa e qualitativa. Dessa forma, será feita uma revisão integrativa que tem como finalidade “sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente” (ERCOLE, MELO e ALCOFORADO, 2014, p. 9), fornecendo informações mais amplas e de caráter teórico e empírico. Sendo assim, de acordo com esses mesmos autores (ERCOLE, MELO e ALCOFORADO, 2014), essa revisão deve ter seis etapas que a nortearão, quais sejam: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Os critérios para a inclusão de artigos no primeiro capítulo foram: 1) artigos presentes em congressos da ANPPOM, congressos nacionais da ABEM, revistas da ABEM, simpósios da SIED: EnPED; 2) trabalhos dentro do limite cronológico 2010-2022; 3) trabalhos sobre ensino de música a distância. Após fazer essa primeira etapa, foram localizados e separados trabalhos sobre ensino de instrumento a distância e ensino de violão a distância, finalizando o primeiro capítulo. No segundo capítulo, entrando no escopo final definido, foram selecionados artigos de ensino de violão a distância que utilizem a metodologia Estudo de Caso ou Relato de Experiência para extrair as informações indicadas nos objetivos específicos.

A partir desses critérios, esse trabalho foi organizado da seguinte forma: O capítulo *Ensino de Instrumento a distância* (Primeiro Capítulo) começa com uma breve introdução do tema e, posteriormente, uma análise quantitativa desses trabalhos com o objetivo de verificar a quantidade de produção acadêmica nesse tema. Neste estudo, serão utilizados artigos e trabalhos sobre o ensino de música a distância, fazendo a divisão entre ensino de música a distância em geral, ensino de instrumento musical a distância e ensino de violão a distância, com o objetivo de quantificar cada um desses setores.

O capítulo "*Ensino de violão a distância*" (Segundo Capítulo), utilizou os critérios definidos anteriormente (estudo de caso e relato de experiência) com a finalidade de analisar e elencar os pontos indicados nos objetivos específicos em um contexto mais restrito ao ensino de violão a distância e suas especificidades. Após essa pesquisa bibliográfica de cunho quantitativo e qualitativo, finaliza-se com a *Conclusão*, trazendo, de maneira concisa, as informações apresentadas no artigo e os pontos relevantes dessa pesquisa

2. O ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA

O ensino a distância não é uma forma de ensino da contemporaneidade, por isso é um tema que precisa ser analisado com acurácia, pensando nos recursos que temos atualmente, ou seja, compreendendo que os textos mais antigos falaram sobre o assunto ressaltando a impossibilidade de ensinar em tempo real, já que “os primeiros registros da EAD no Brasil datam antes do início do século XX” (ALVES apud WESTERMANN, 2010, p. 149). Estes ocorriam por meio de correspondência e por isso o aluno precisava ter um conhecimento prévio, pois tinha **apenas** a possibilidade de aprender sem acompanhamento direto do professor. Sendo assim, podemos concluir que esse ensino tinha uma finalidade de melhorar a performance do aluno e não realmente ensinar do zero. Portanto, para essa primeira etapa do estudo será feita uma seleção de artigos a partir de 2010.

Como já dito, esse capítulo abordará apenas os trabalhos relacionados ao ensino de instrumentos musicais a distância buscando quantificar um escopo mais geral do tema localizando-os em trabalhos publicados nos congressos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) 2010-2022, congressos e revistas da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) 2010-2022 e no Simpósio Internacional de Educação à distância (SIED): Encontro de pesquisadores em educação a distância (EnPED) 2012-2016.

2.1. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DA ANPPOM

A ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música), de acordo com o *site*, é uma associação que visa, com os congressos, “aprofundar o debate acerca de temas e questões fundamentais para o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação na Área de música no país”². Ao analisar os anos 2010-2022, foi possível verificar que há “comunicações” que sofreram mudanças mais ou menos drásticas, exceto no ano de 2012, que não houve separação. Portanto, dentro desse escopo temporal as comunicações/subgrupos foram organizadas da seguinte forma: 1) Composição; 2) **Educação Musical**³; 3) Etnomusicologia/Música popular; 4) Música e Interfaces (Cinema, cognição. Mídia e Semiótica); 5) Musicologia/Estética Musical; 6) Musicoterapia; 7) Performance; 8) Sonologia;

² Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/>>. Acesso em: 14 de agosto 2022.

³ O subgrupo educação musical foi posto em negrito para acentuar maior incidência de trabalhos dentro do escopo selecionado.

9) Teoria e Análise. Ademais, é importante salientar que houve mudanças ao longo dos anos, sendo as principais:

- a) Mudança de ordem das comunicações/subgrupos;
- b) Em 2012 não houve divisão de comunicações/subgrupos e sumário, dificultando a contagem de artigos publicados;
- c) Mudança de PDF inteiro para partições com link para download individual dos arquivos a partir de 2013;
- d) Junção ou subtração de comunicações/subgrupos;
- e) Adição de simpósios a partir de 2018;

A partir dessa análise, foram identificados alguns fatores que dificultam o processo de pesquisa bibliográfica, tais como: 1) a presença de erros no site que hospeda os artigos, uma vez que alguns deles não apresentam links de destino. Um exemplo é o artigo “O ensino de violão solo em Belém do Pará: estudo histórico sobre a sua formalização em conservatório” de 2014, que foi desconsiderado durante a pesquisa, tornando a contagem imprecisa; 2) em alguns anos, os artigos apresentados em um único arquivo PDF, sem sumário ou divisão de comunicações, o que exige a contagem individual dos artigos no PDF. Portanto, essas dificuldades reforçam a necessidade desse tipo de pesquisa, possibilitando que, no futuro, pesquisadores possam utilizar esse material para buscar suas fontes de maneira mais rápida e concisa.

Os anais de congressos apresentam, aproximadamente, 3.523 artigos publicados entre os anos 2010 e 2022. A partir da definição do escopo, foram colocados os trabalhos por ano em um gráfico de barras, que apresenta a: 1) Primeira Barra (Barra Cinza): é o total de trabalhos publicados nos anos definidos em todos os subgrupos; 2) Segunda Barra (Barra Laranja): é a quantidade de trabalhos sobre ensino a distância, com 51 artigos publicados; 3) Terceira barra (Barra Azul): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de instrumento à distância**, com 25 artigos publicados; 4) Quarta barra (Barra Amarela): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de violão à distância**, com 9 artigos publicados. Após essa contabilização, foram inseridos os títulos dos trabalhos incluídos nos tópicos **ensino de instrumento a distância** e **ensino de violão a distância**⁴.

⁴ Os termos apresentados em negrito destacam os elementos principais da pesquisa.

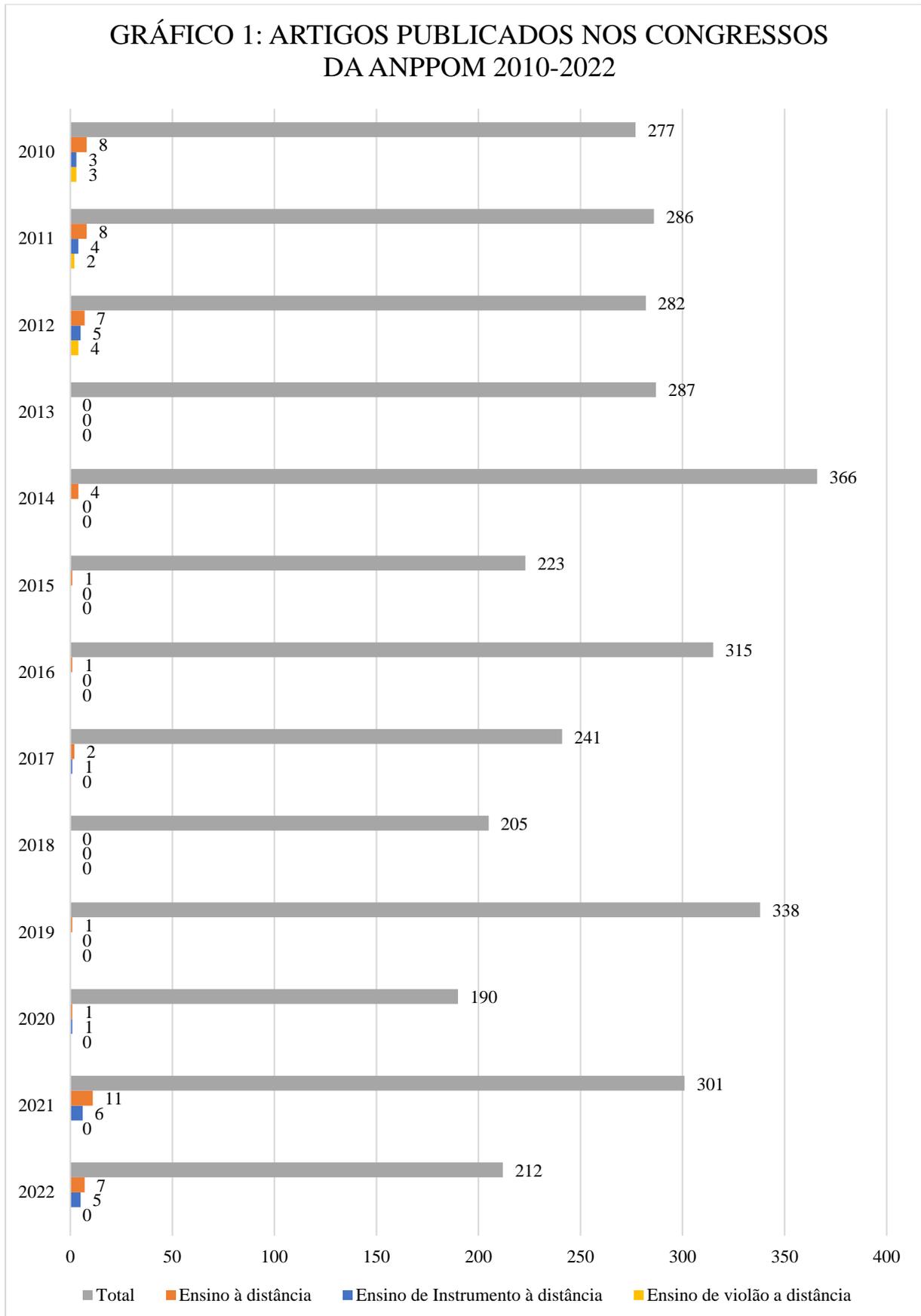


Gráfico 1: Gráfico de trabalhos publicados sobre **Ensino de Música a Distância** nos Anais de congressos da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música).

Fonte: Elaboração própria.

A partir da análise desse gráfico é possível observar que os trabalhos sobre ensino de violão a distância compreendem a aproximadamente 0,255% do total, evidenciando uma pequena produção bibliográfica. Apesar da exclusividade imposta pelo período pandêmico por conta do perigo de contaminação, como afirmado por Qi *et al* (2021), é possível perceber que as produções científicas entre 2010-2012 foram muito similares, em termos quantitativos, aos anos 2021-2022. Contudo, o gráfico mostra também um ressurgimento desses assuntos, pois permaneceu durante 7 anos (2013-2020) com baixa ou nula produção nesses anos. Na tabela 1 estão os artigos encontrados durante a pesquisa. Também é importante destacar que, apesar do quadro pandêmico, que foi mais alarmante entre os anos 2019 e 2021, a produção geral de trabalhos acadêmicos permaneceu estável e até produziu um aumento significativo no ano 2021, abaixo apenas dos anos 2014, 2016 e 2019.

Tabela 1: Ensino de Instrumento à distância	
2011	Ensaio coral a distância (ECAD) ou tele-ensaio: uma nova forma de organização de trabalho e uma nova ferramenta pedagógica para o canto coral? (AMATO, 2011)
	Educação a distância: diversidade de campo de formação pedagógico-musical. (BRAGA, 2011)
2012	Tecnologias digitais e ensino/aprendizagem: um estudo com um professor de teclado. (SOUSA, 2012)
2017	Impactos das tecnologias digitais da informação e comunicação na prática coral (CIELAVIN; MENDES; ZATTERA, 2017).
2020	Curso online de guitarra elétrica: uma pesquisa em andamento (DE OLIVEIRA; LOTH, 2020)
2021	O ensino de violoncelo online: o uso das TICS como ferramenta de inclusão sociodigital: o estado do conhecimento (SANTOS; MARINS, 2021).
	Educação musical online e semipresencial: organização, planejamento e oferta de cursos de instrumentos musicais (COLABARDINI; GALVÃO, 2021).
	O coro acadêmico da UFJF: estratégias e recursos pedagógicos para o ensino remoto (SOTTANI; MAGALHÃES; ARRIEL, 2021)
	Canto coral e ensino remoto emergencial (ere): estratégias aplicadas nas aulas do projeto de extensão coral encantos da escola de aplicação da UFPA (ARAÚJO; ESTUMANO, 2021).

	Piano na pandemia: relato de um curso on-line para crianças (QI; MIRANDA, <i>et al.</i> , 2021)
	Netnografando um curso online de guitarra elétrica: perspectivas e potencialidades na pesquisa em educação musical online (DE OLIVEIRA; LOTH, 2021)
2022	O ensino da música na pandemia: aspectos pedagógicos-sociais das aulas remotas de guitarra elétrica da Escola de Música do Estado/MA (NETO, 2022).
	Ferramentas de webconferência para a educação a distância de harmônica (FALCÃO; ALMEIDA, 2022).
	Piano na pandemia: relato de experiência nas aulas de piano online (MIRANDA, 2022).
	Ensino de bateria online: a visão dos alunos sobre a utilização das TDIC (AMÂNCIO; MARINS, 2022).
	Canto coral em tempos de pandemia: narrativas de professores e alunos sobre a experiência de cantarem durante um contexto pandêmico (MORAES, 2022).

Tabela 1: Tabela de artigos sobre o **Ensino de Instrumentos Musicais** à distância em artigos publicados na ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música).

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2: Ensino de Violão à distância	
2010	Violão.org: algumas considerações sobre o fórum de discussão (SCOTTI, 2010).
	Pesquisa em ensino de violão através da EaD: descrição de uma metodologia adotada e resultados preliminares (WESTERMANN, 2010).
	Caminhos para avaliar a <i>performance</i> musical dos alunos de violão em um curso de licenciatura em música à distância (TOURINHO, 2010).
2011	Saberes e processos de apreensão/transmissão musical em espaços virtuais: resultados de uma pesquisa (SCOTTI, 2011).
	Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo de caso (MARQUES, 2011).
2012	Autonomia nas aulas de violão a distância sob a perspectiva da macroteoria da autodeterminação (RIBEIRO, 2012).
	Metodologia em um estudo de caso em educação musical a distância (MARQUES; TOURINHO, 2012).

TIC's aplicadas ao ensino do violão: análise crítica de um projeto desenvolvido com alunos do curso de bacharelado em música/instrumento do Instituto de Artes da UNESP (NOGUEIRA; SOUTO; VALENTE, 2012).
Violão a distância no curso de licenciatura em música: perfil dos alunos-formandos (LACORTE, 2012).

Tabela 2: Tabela de artigos sobre **Ensino de Violão a Distância** em artigos publicados na ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música).

Fonte: Elaboração própria.

2.2. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NA REVISTA DA ABEM

A Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, que foi fundada em 1991 e tem “o intuito de congregar profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da educação musical”⁵. Além disso, está vinculada à ANPPOM e é membro da ISME (International Society for Music Education) e apresentam congressos nacionais, regionais e revistas. A revista, de acordo com o *site*⁶, é:

[...] uma revista científica na área de Educação Musical que tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica. (ABEM, s.d).

Essa revista tem publicações em seu *site* de⁷ a partir de 1992, estendendo-se até o presente momento. No escopo definido (2010-2022), as publicações dessas revistas dividem-se de 2 a 3 edições por ano que e cada uma conta com uma média de 10 artigos. O site desse periódico é bastante organizado e conciso, facilitando a procura, seleção, quantificação e análise dos artigos dentro do limite cronológico estipulado.

Fazendo a contagem dos periódicos somam-se, aproximadamente, 257 artigos publicados entre 2010 e 2022. A partir da análise e contagem, foi feito o gráfico de dados com a seguinte separação: 1) Primeira Barra (Barra Cinza): é o total de trabalhos publicados; 2) Segunda Barra (Barra Laranja): é a quantidade de trabalhos sobre ensino a distância, com 17 artigos

⁵ Disponível em < [Sobre a ABEM – ABEM](#)> Acesso em: 11 outubro 2023

⁶ Disponível em < [Políticas Editoriais \(abemeducacaomusical.com.br\)](#)> Acesso em: 27 agosto 2022.

⁷ Disponível em < [Edições anteriores \(abemeducacaomusical.com.br\)](#)> Acesso em 29 setembro 2023

publicados; 3) Terceira barra (Barra Azul): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de instrumento à distância**, com 6 artigos publicados; 4) Quarta barra (Barra Amarela): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de violão à distância**, com 2 artigos publicados. Após essa contabilização, foram inseridos em tabela os títulos dos trabalhos incluídos nos tópicos **ensino de instrumento a distância** e **ensino de violão a distância**.

GRÁFICO 2: TRABALHOS PUBLICADOS NA REVISTA DA ABEM 2010-2022

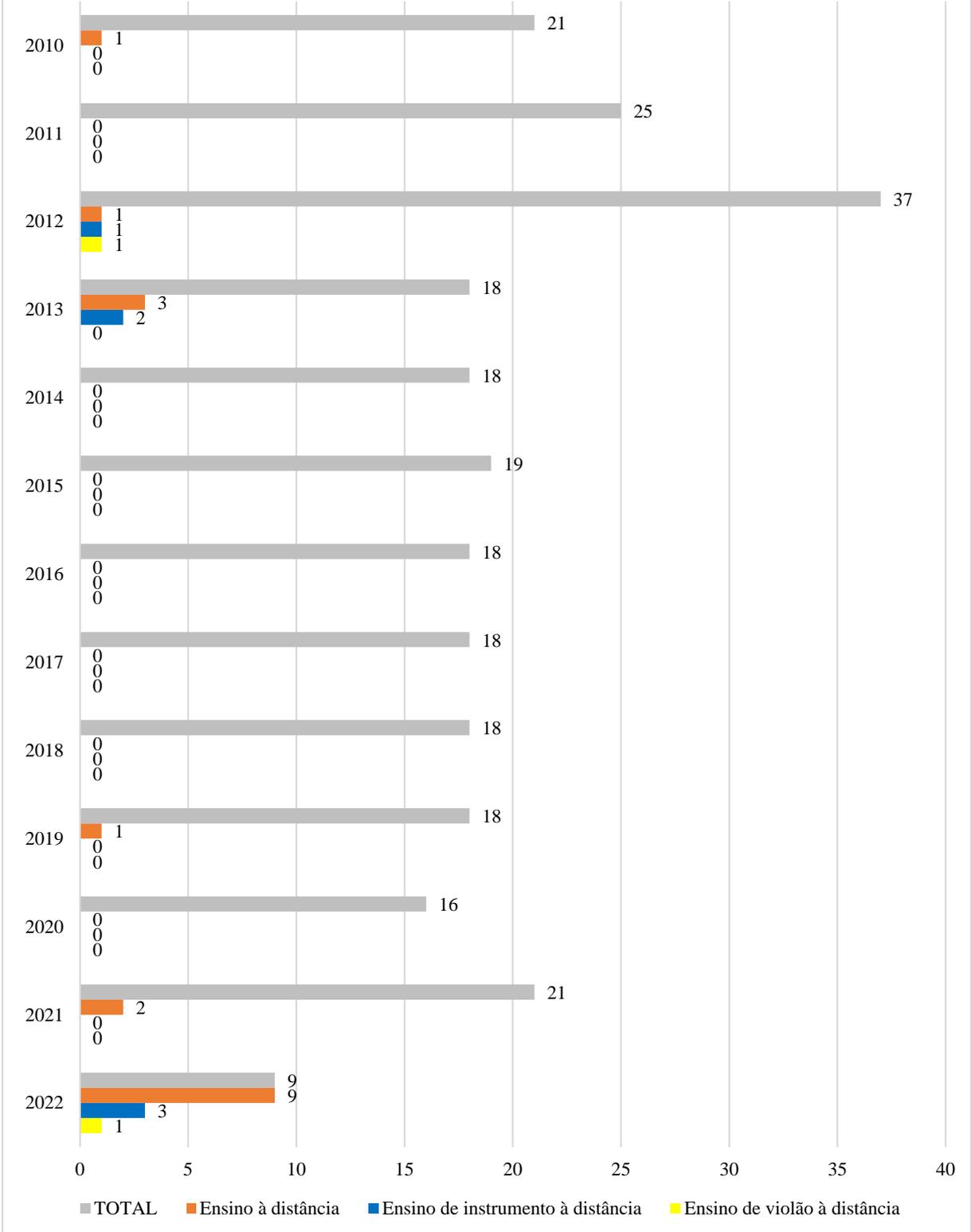


Gráfico 2: Gráfico de trabalhos publicados sobre **Ensino de Música a Distância** na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).
 Fonte: Elaboração própria.

A partir do gráfico, foi contabilizado que o ensino a distância de violão na Revista da Abem representa 0,781% do seu total. Também é destacada a queda de produção científica relacionada ao ensino a distância entre os anos 2014 e 2020, assim como no congresso da Anppom. Isso ilustra uma possibilidade de que a pandemia e, portanto, a necessidade do ensino a distância no momento de distanciamento, tenha feito com que as pesquisas sobre esse assunto se desenvolvessem em maior escala. Na tabela abaixo, é possível observar os artigos encontrados.

Tabela 3: Ensino de Instrumento a distância	
2013	A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais (GOHN, 2013).
	Educação musical a distância online: desafios contemporâneos (RIBEIRO, 2013).
2019	Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UNB (JARDIM; MARINS, 2019).
2022	Práticas de ensino e aprendizagem de canto no youtube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal (MARQUES, 2022).
	Educação musical em ensaios <i>on-line</i> desafios e experiências de “coros virtuais” em tempos de pandemia (GABORIM-MOREIRA; LIMA, 2022).

Tabela 3: Tabela de artigos sobre **Ensino de Instrumento Musical a distância** em artigos publicados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4: Ensino de Violão a distância	
2012	A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência (WESTERMANN, 2012).
2022	Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico-metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação (WESTERMANN, 2022).

Tabela 4: Tabela de artigos sobre **Ensino de Violão a Distância** em artigos publicados na Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).
Fonte: Elaboração própria.

2.3. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DOS CONGRESSOS NACIONAIS DA ABEM

Além das revistas da ABEM, há também os anais de congressos nacionais, que apresentam em seu site publicações desde 2003 e trazem assuntos atualizados sobre música com periodicidade bianual, com 12 anos de congressos publicados em seu *site*. De acordo com o *site* de apresentação⁸,

O Anais do Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical é uma publicação científica na área de Educação Musical que tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica.

O site de publicação desses congressos apresenta alguns problemas organizacionais, tais como: 1) os anos 2010 e 2013 apesar de serem em PDF único, não apresentam sumário ou subdivisão de subgrupos como os anos seguintes; 2) os links dos anos 2015-2021 no site 1^o têm redirecionamento para a página de apresentação, sendo necessário procurar pelo site 2^o para encontrar os artigos publicados nos respectivos anos; 3) ausência de link para baixar o documento como no artigo de 2017 “A regionalização dos exercícios de técnica vocal coral: Relato de experiência na graduação”, sendo desconsiderado durante a análise quantitativa; e 4) o link para os artigos do ano de 2021 foi atualizado no ano de 2023 pois apresentava, no início da pesquisa, *link* para 2019. Contudo, apesar de todas essas adversidades apontadas, foi possível realizar a pesquisa. Além disso, é importante destacar que o link ao lado do artigo com a palavra PDF facilitou bastante a contagem dos artigos, pois foi possível utilizar o atalho CTRL+F com essa palavra e fazer uma contagem mais geral desses anos.

Essas publicações, a partir de 2015, são divididas em subgrupos, sendo eles: 1.1) Pesquisa em educação musical; 1.2) Epistemologia da educação musical; 1.3) História da educação musical; 2.1) Ensino e aprendizagem de música nas escolas de educação básica; 2.2) Ensino e aprendizagem de música em escolas especializadas de música; 2.3) Ensino e aprendizagem de

⁸ Site de Apresentação < [ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://abemeducacaomusical.com.br)> Acesso em: 11 outubro 2023.

⁹ Site 1 < [ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://abemeducacaomusical.com.br)> (2003-2013) Acesso em: 11 outubro 2023.

¹⁰ Site 2 < [ABEM | Associação Brasileira de Educação Musical \(abemeducacaomusical.com.br\)](http://abemeducacaomusical.com.br)> (2015-2021) Acesso em: 11 outubro 2023.

música no ensino superior; 3.1) Ensino e aprendizagem de música em contextos sociomusicais não-formais e informais; 3.2) **Educação musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem da música**; 3.3) Educação musical e inclusão social; 4.1) Experiências e ações educativo-musicais em cursos de formação de professores; 4.2) Formação inicial e continuada; e 4.3) Formação emergencial e/ou alternativa (2017). É importante salientar também, que há mudanças, adição ou subtração de subgrupos entre os anos de publicação.

Foram publicados 1.427 trabalhos entre os anos 2010 e 2021. A partir desse recorte cronológico, foi feito o gráfico abaixo com as representações: 1) Primeira Barra (Barra Cinza): é o total de trabalhos publicados nos anos definidos em todos os subgrupos; 2) Segunda Barra (Barra Laranja): é a quantidade de trabalhos sobre ensino a distância, com 93 artigos publicados; 3) Terceira barra (Barra Azul): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de instrumento à distância**, com 44 artigos publicados; e 4) Quarta barra (Barra Amarela): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de violão a distância**, com 13 artigos publicados. Após essa separação, os trabalhos sobre ensino de instrumento a distância e ensino de violão a distância foram nomeados na tabela cinco e seis.

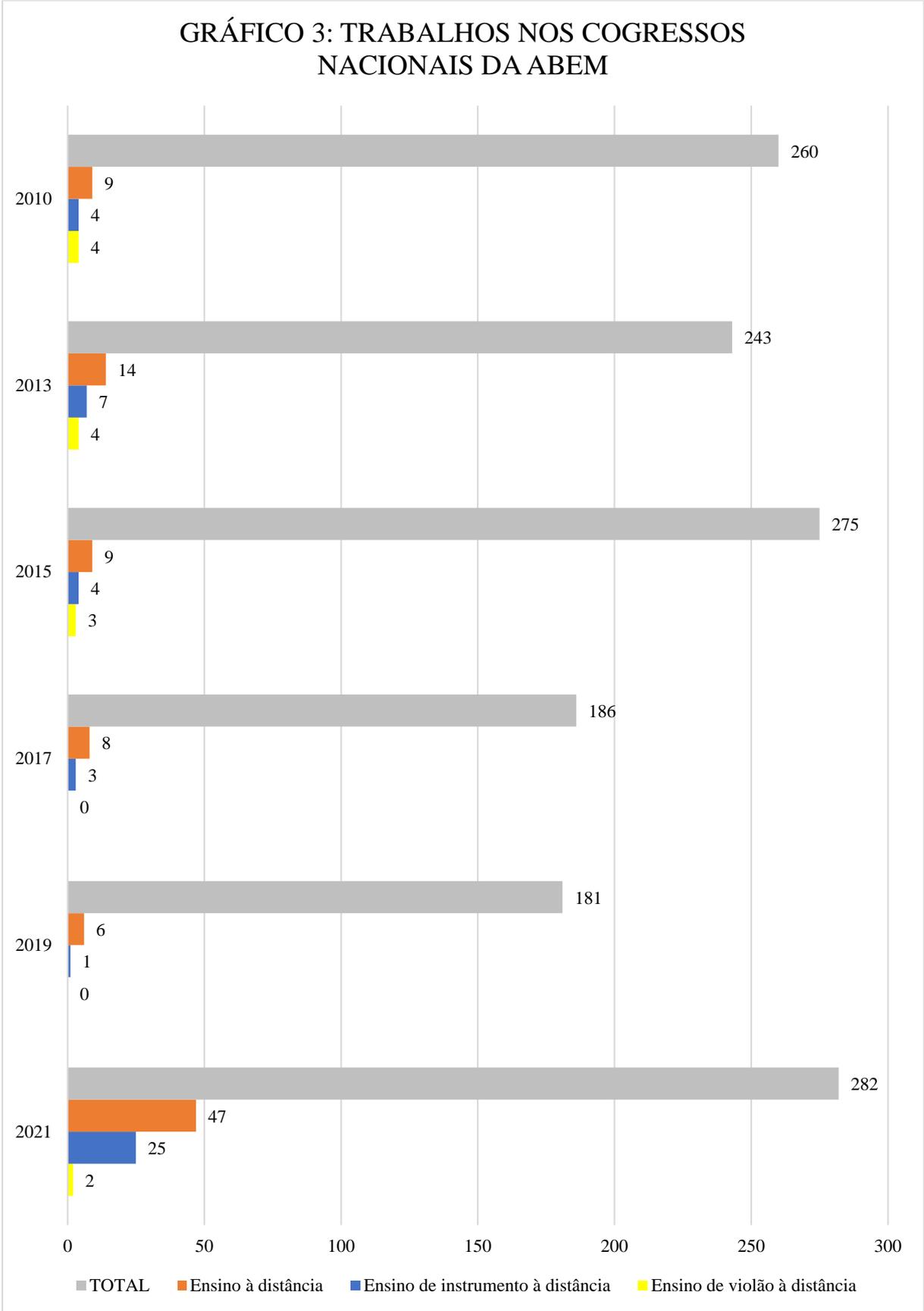


Gráfico 3: Gráfico de artigos publicados sobre **Ensino de Música a Distância** nos Anais de Congressos Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)
 Fonte: Elaboração própria.

Assim como na revista da ABEM e congresso da ANPPOM, as publicações permaneceram em crescimento ou estabilidade entre os anos de pandemia, mostrando, nesse caso, a maior publicação total no ano 2021. O gráfico mostra também que o ensino de violão a distância nesse periódico apresenta, aproximadamente, 0,911% do seu total de artigos. É importante também ressaltar um crescimento no tema ensino a distância entre o maior ano de publicação sobre o tema em momento anterior à pandemia (2013) e o ano de 2021, que estava no pico de contaminação, contando com pouco mais que o triplo de produção sobre ensino a distância e ensino de instrumento musical a distância. Contudo, houve queda na produção sobre ensino de violão a distância. Além disso, é necessário acentuar dentro do escopo 2010-2022, que houve o surgimento dos subgrupos em geral e, principalmente, do subgrupo **Educação Musical a distância e recursos tecnológicos para o ensino e aprendizagem de música** em 2015 e **Ensino e aprendizagem online de instrumentos musicais** em 2021, que foi circunstancial para essa pesquisa.

Tabela 5: Ensino de Instrumento a distância	
2013	Atuação docente online: o professor de teclado a distância (COSTA; MARINS, 2013).
	Desafios da supervisão/criação e tutoria a distância: um relato de experiência a partir da disciplina prática de canto 1 do curso de licenciatura em música a distância da UnB (FERLIM; MARQUES, 2013).
	Metas almejadas e repertório para estudo no ebook teclado acompanhamento da UFRGS - roteiro para uma discussão (SANTOS; NUNES, 2013).
2015	Instrumento de sopro na modalidade a distância (JÚNIOR; FIGUEIRÔA, 2015).
2017	Um sistema computacional para o ensino a distância da expressividade musical no jazz (SOLTI; AMATO; FORNARI, 2017).
	O ensino de práticas vocais nas licenciaturas em música na modalidade ensino a distância (EaD) (AMATO; DE OLIVEIRA; SANTOS, 2017).
	A aprendizagem musical mediada por tecnologias digitais sob a ótica do pensamento complexo: um projeto de pesquisa com guitarristas do curso de extensão da UFRN (PAIVA; MENDES, 2017).
2019	O ensino de saxofone através de tutoriais do youtube: um estudo sobre as aprendizagens imbricadas na produção e distribuição de vídeos (SILVA; BELTRAME, 2019).

2021	Práticas pedagógicas no ensino superior de piano online: OBS studio, VMPK, Reaper e Synthesia (HAMOND, 2021).
	Impressão digital: relato de experiência do piano para crianças durante a pandemia de covid-19 (ALVIM, 2021).
	Aulas de piano em grupo on-line: um relato de experiência em tempos de pandemia (graduação e extensão universitária) (TANAKA, 2021).
	Simpósio piano colaborativo (MOTA; YAMAGUCHI, <i>et al.</i> , 2021).
	Ensino cooperativo (remoto) de piano na licenciatura em música: a extensão universitária como ferramenta de formação (VIEIRA, 2021).
	Processo de aprendizagem de um aluno de bacharelado em piano no período de aulas remotas (COSTA, 2021).
	A fábrica de vídeos mosaico: um olhar sobre a prática paliativa de canto-coral em período de pandemia (ESPÍNDOLA; EMBOABA, 2021).
	O coral da UFAC – panorama dos anos de 2019 e 2020 (FONTENELE, 2021).
	Coral encantos da escola de aplicação da UFPA em tempos de ensino remoto emergencial (ARAÚJO; ESTUMANO, 2021).
	Humanização das relações na formação de professores de música por meio do ensino remoto (AMENT; SEVERINO, 2021).
	The Legend of Zelda – ocarina of time: aprendizagens e práticas musicais a partir de jogos eletrônicos (VELASQUE; RECK, 2021).
	Aprendizagem musical de coro adulto em ambiente on-line nos aspectos da autorregulação da motivação (CIELAVIN, 2021).
	Aulas de música de câmara: performance musical coletiva em tempos de distanciamento social (GARCIA, 2021).
	Música e tecnologia no ensino do piano, (quase) um estudo de caso com o uso do aplicativo Shared piano da Chrome Music Labs (MARTINS; SILVEIRA; HAMOND, 2021).
	Aulas de piano para crianças de forma remota: apontando caminhos (CÂNDIDO; PARIZZI, 2021)
Estrutura e organização do curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling: especificidades e possibilidades didático-pedagógicas em educação musical online (OLIVEIRA; LOTH, 2021).	

	O ukulele e o ensino remoto: possibilidades e desafios em contextos de ensino-aprendizagem diversos (DONATO, 2021).
	O ensino de instrumentos musicais em projetos sociais do Distrito Federal: um levantamento em tempos de pandemia (SILVA; SANTOS, 2021).
	Recital de formatura online: compartilhando saberes musicais e tecnológicos durante a pandemia (SILVA; VASCONCELLOS, 2021).
	Ensino remoto: experiências de professores de música em um centro universitário de cultura e arte (VASCONCELOS, 2021).
	Recursos, interações e desafios do projeto de extensão "Batuque do Pampa" no período de atividades de ensino remoto emergenciais (AEREs) da UNIPAMPA (SANTOS; TEIXEIRA, 2021).
	Redes digitais e interações sociais no ensino de instrumento musical: uma pesquisa em andamento (NETO; SOUZA, 2021).
	Ensinando práticas vocais nas redes digitais e profissionalização de licenciandos: considerações sobre uma pesquisa em andamento (LORENZETTI; SOUZA, 2021).

Tabela 5 Tabela de artigos sobre ensino de **Instrumento Musical a Distância** em artigos publicados nos Congressos Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6: Ensino de Violão a distância	
2010	Aprendizagem por videoconferência nas aulas coletivas de instrumento (BRAGA; RIBEIRO, 2010)
	Lições de interação em um curso de violão a distância (BRAGA; RIBEIRO, 2010).
	Modelo de avaliação em violão em um curso de licenciatura em música EaD (WESTERMANN, 2010).
	Motivação para aprender no ensino coletivo de violão a distância (RIBEIRO, 2010).
2013	A avaliação da performance no violão na modalidade EaD (REBOUÇAS, 2013).
	A interação mediada por computadores e aprendizagem de violão: revisão bibliográfica preliminar (WESTERMANN, 2013).
	Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs (GOHN, 2013).
	O violão no processo de formação do licenciado em música: revisão de literatura (FREIRE, 2013).
2015	A teoria ator-rede e o ensino de violão na modalidade EaD: primeiras aproximações (WESTERMANN, 2015)

	Motivação autônoma para aprender violão na EaD <i>online</i> (RIBEIRO, 2015).
	Os desafios no processo ensino aprendizagem do instrumento violão em um curso de licenciatura em música a distância (RECÔVA, 2015).
2021	Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX (MOREIRA; SCOTTI, 2021).
	Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021).

Tabela 6: Tabela de artigos sobre **Ensino de Violão a Distância** em artigos publicados nos Congressos Nacionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical).
Fonte: Elaboração própria.

2.4. ENSINO DE INSTRUMENTO A DISTÂNCIA EM TRABALHOS PUBLICADOS NOS SIMPÓSIOS DO SIED: EnPED 2012, 2014 E 2016

O Simpósio Internacional de Educação a Distância (SIED) e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância (EnPED) 2012, 2014 e 2016, foram eventos sediados pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com, de acordo com o site, a proposta de tratar sobre os assuntos: 2012) “Educação a Distância (EaD), no que tange à gestão, docência, aprendizagem e a mediação tecnológica”; 2014) “Qualidade na educação: convergência de sujeitos, conhecimentos, práticas e tecnologias; 2016) Formação, tecnologias e cultura digital. Ademais, de acordo com o site¹¹, o evento:

[...] visa, também, sedimentar o intercâmbio entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre suas experiências na EaD, promovendo parcerias e trocas de conhecimento e experiências em EaD. Além disso, o evento propõe-se a promover o debate coletivo sobre a natureza e o desenvolvimento de pesquisas envolvendo o fenômeno educativo na modalidade de Educação a Distância, fomentando análises das particularidades desse campo de investigação e propondo uma rede de grupos de pesquisas da área a partir da maior colaboração e articulação entre os pesquisadores envolvidos com a EaD (SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012, 2012).

De alguma forma, o objetivo do Simpósio foi alcançado, haja vista esses eventos terem somado 735 trabalhos publicados com diversas áreas da educação à distância, inclusive a educação musical *online*. Em 2012, ano foco, já que nos demais anos não há menção do ensino

¹¹ Disponível em < [SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012 \(ufscar.br\)](http://SIED:EnPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012 (ufscar.br)) > Acesso em: 07 de agosto 2023

de instrumento musical à distância, houve a divisão de grupos, sendo eles: Grupo 1) Gestão e estrutura da educação a distância; Grupo 2) **Docência na educação a distância**; Grupo 3) **Aprendizagem na educação a distância**; Grupo 4) **Tecnologias na educação a distância**; Grupo 5) Educação a distância e sociedade.

Neste ano de 2012, foram publicados um total de 129 trabalhos sobre ensino a distância em diferentes áreas. Dentre esses trabalhos, encontraram-se três trabalhos, que estão no foco da pesquisa: no grupo dois (Docência na educação a distância), grupo três (Aprendizagem na educação a distância) e grupo quatro (Tecnologias na educação a distância).

No gráfico é apresentado a: 1) Primeira Barra (Barra Cinza): é o total de trabalhos publicados; 2) Segunda Barra (Barra Laranja): é a quantidade de trabalhos sobre ensino a distância; 3) Terceira barra (Barra Azul): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de instrumento à distância**, com 3 artigos publicados; 4) Quarta barra (Barra Amarela): é a quantidade de trabalhos publicados sobre **ensino de violão à distância**, com 1 artigo publicado. Após esse gráfico, como nos periódicos anteriores, há a escrita dos títulos e referência dos trabalhos encontrados nos grupos de prioridade do trabalho.

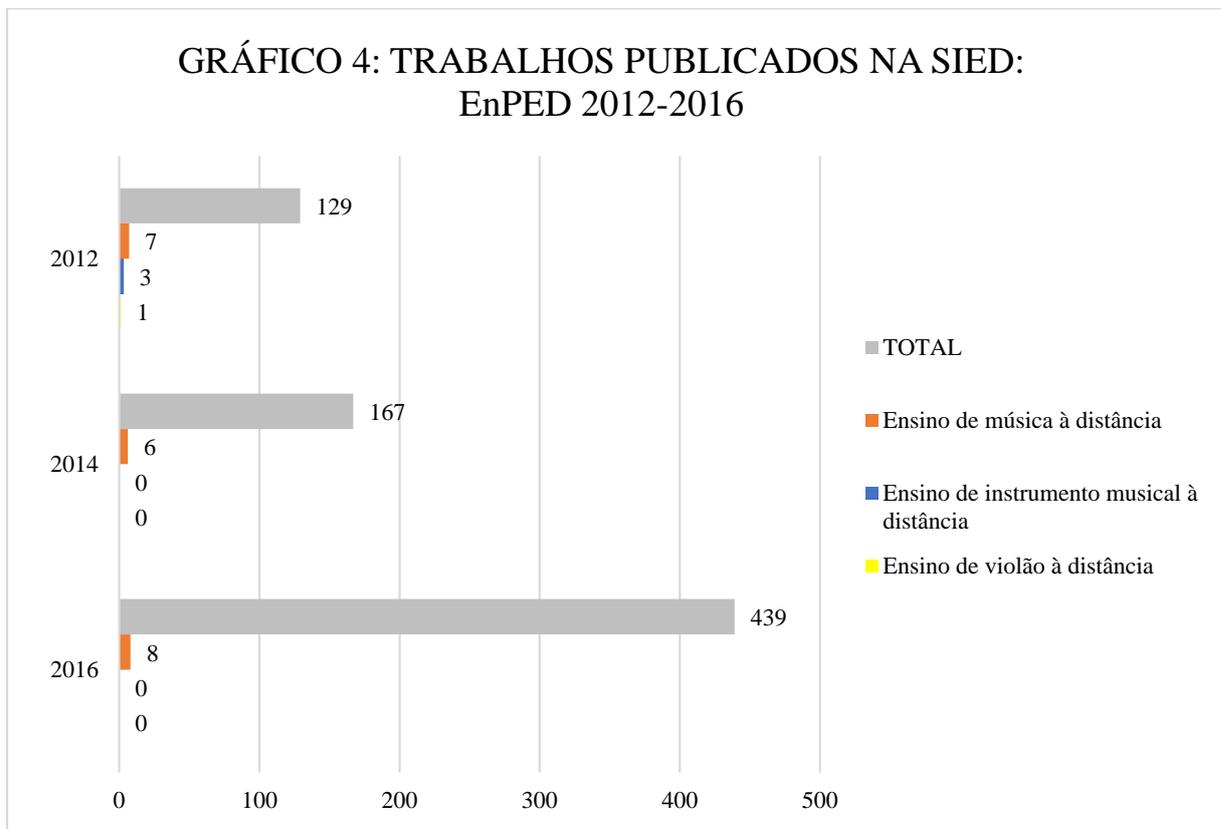


Gráfico 4: Gráfico de artigos publicados sobre **Ensino de Música a Distância** na SIED: EnPED: 2014-2016.

Fonte: Elaboração própria.

Os anais desses eventos apresentaram menor quantidade de trabalhos dentro do escopo escolhido, mostrando apenas 1 trabalho publicado sobre o tema. Entretanto, ele é sobre educação a distância em geral, o que leva a crer que é muito relevante perceber que os artigos sobre música vêm, mesmo que em pequena quantidade, aparecendo no cenário geral da educação.

Tabela 7: Ensino de Instrumento a distância	
2012	Jogos eletrônicos musicais e EaD: contingência de ferramentas para aprendizagem instrumental (ALIEL e GOHN, 2012).
	Educação musical a distância: os saberes docentes relacionados ao ensino de teclado (ROSSIT; OLIVEIRA, 2012).

Tabela 7: Tabela de artigos sobre **Ensino de Instrumento Musical a Distância** em artigos publicados nos Simpósios do SIED: ENPED: 2012-2016.
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8: Ensino de Violão a distância	
2012	Violão no curso de licenciatura em música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): explorando as possibilidades de interação estudantes/material (TOURINHO e WESTERMANN, 2012).

Tabela 8: Tabela de artigos sobre **Ensino de Violão a Distância** em artigos publicados nos Simpósios do SIED: ENPED: 2012-2016.
Fonte: Elaboração própria.

2.5. APURAÇÃO DE DADOS QUANTITATIVOS

Após a pesquisa em cada um desses periódicos, é possível constatar, em concordância com Costa e Marins (2013, p. 545), Ribeiro (2010, p. 1251), que o ensino a distância, principalmente quando relacionado à instrumentos musicais, carece de produção científica. Para ilustrar isso, foram elaborados os gráficos 5 e 6, que apontam, no contexto geral, os dados encontrados na etapa anterior.

O gráfico 5 é responsável por apresentar os dados nominais encontrados. Nele, é mostrada a quantidade de artigos encontrados em:

- 1) Congressos da ANPPOM 2010-2022 (Barra Verde), que têm aproximadamente 3.523 trabalhos publicados no escopo cronológico selecionado;
- 2) Revista da ABEM 2010-2022 (Barra Ouro), que têm aproximadamente 256 trabalhos publicados no escopo cronológico selecionado;

- 3) Congressos da ABEM 2010-2021 (Barra Azul, mais claro 40%), que têm aproximadamente 1.427 trabalhos publicados no escopo cronológico selecionado;
- 4) Simpósio SIED: EnPED: 2012-2016 (Barra Ouro, mais escuro 50%), que têm aproximadamente 735 trabalhos publicados no escopo cronológico selecionado;

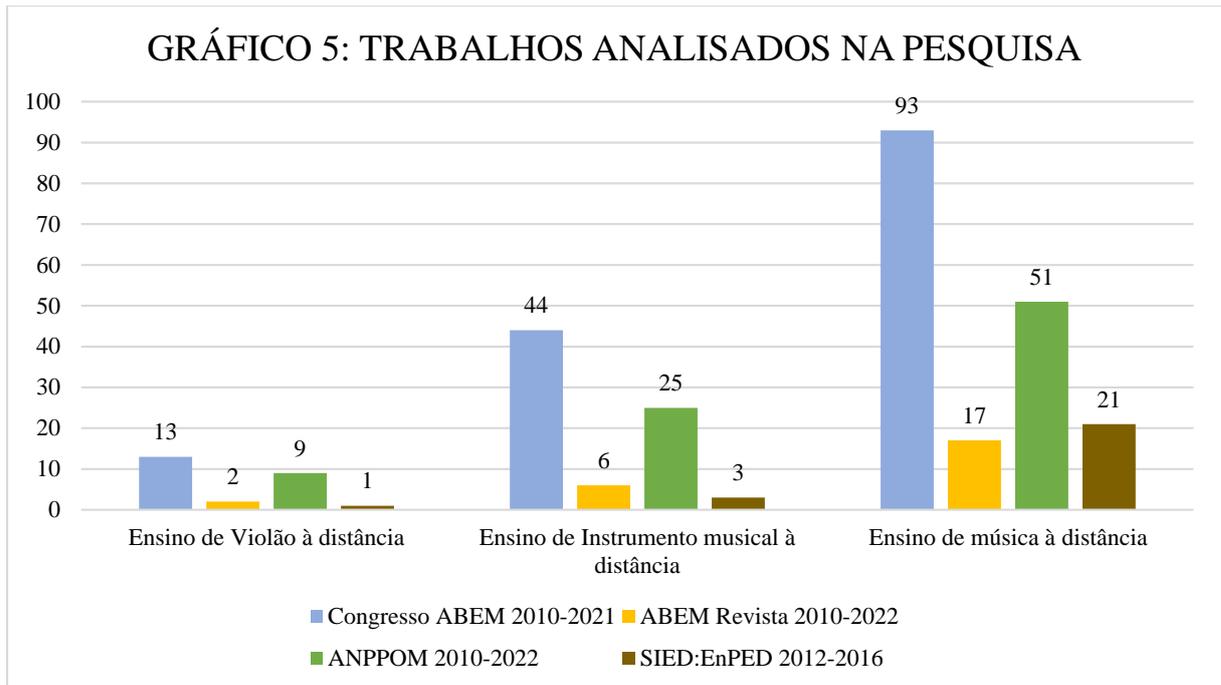


Gráfico 5: Gráfico de trabalhos analisados nos artigos dos locais selecionados.
Fonte: Elaboração própria.

Analisando o gráfico 5, percebemos que os congressos da ABEM foram mais volumosos em produção sobre o assunto foco. Totalizando, foram aproximadamente 5.941 artigos contabilizados nesta pesquisa, calculando em porcentagem: 1) os artigos dos anos de Congressos da ABEM apresentam 0,219% desse total; 2) os artigos dos anos de Congressos da ANPPOM apresentam 0,151% desse total; 3) os artigos dos anos de publicações da revista da ABEM apresentam 0,034% desse total; e 4) os artigos dos anos de Simpósios da SIED: EnPED apresentam 0,151% desse total.

O gráfico 6 é responsável por apresentar os dados percentuais encontrados. Nele, é mostrada a quantidade percentuais de artigos encontrados sobre:

- 1) Ensino de Música a Distância (Fatia Laranja), que compreende aproximadamente 3,063% do total de artigos analisados (5.941 artigos), correspondendo a 182 artigos.

2) Ensino de Instrumento Musical a Distância, que compreende aproximadamente 1,32% do total de artigos analisados (5.941 artigos), correspondendo a 78 artigos.

Ensino de Violão a Distância, que compreende aproximadamente 0,420% do total de artigos analisados (5.941 artigos), correspondendo a 25 artigos.

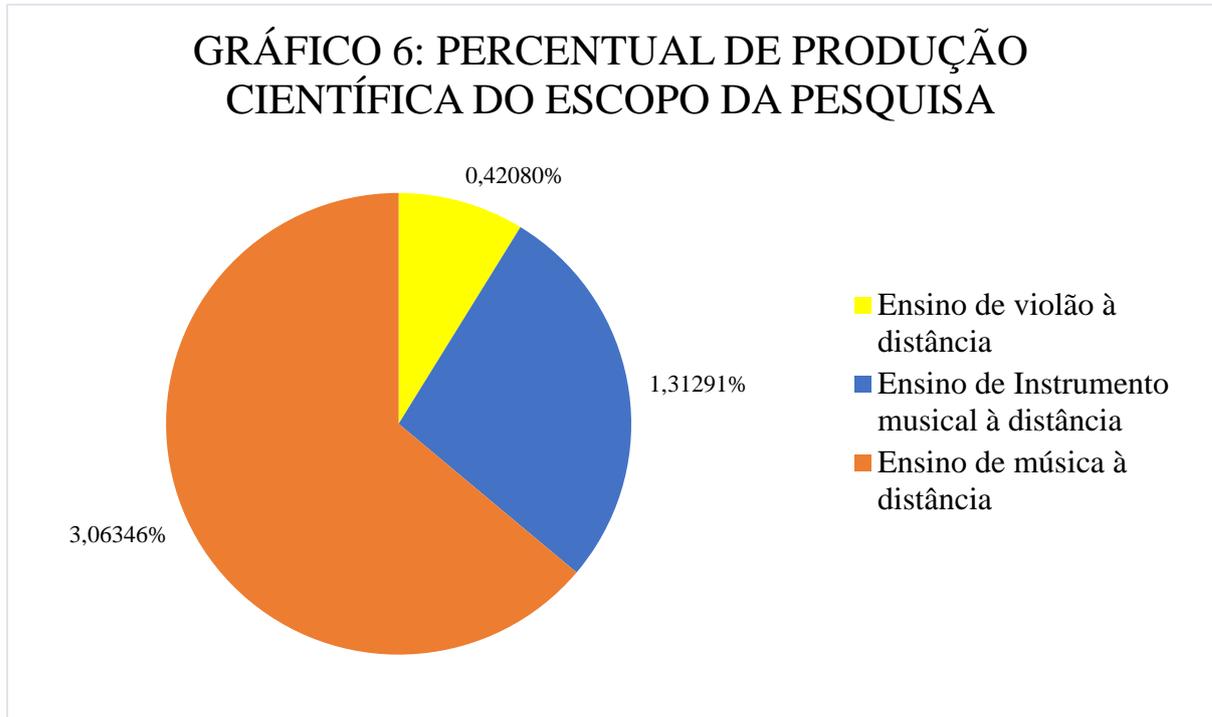


Gráfico 6: Porcentagem de artigos encontrados nos locais de análise.
Fonte: Elaboração própria.

Analisando o gráfico 6, constata-se que o ensino a distância dentro dos limites cronológicos selecionados, e principalmente o ensino de instrumento musical a distância, como indicado pelos autores no início deste capítulo, carecem de publicação científica. A partir dessa premissa, é relevante também indicar que, de acordo com Costa e Marins (2013, p. 542) é apresentada uma visão do professor de música a distância como um pesquisador, porque é uma área ainda pouco explorada e, como já dito na introdução, o ensino a distância é orgânico e caminha junto à tecnologia, mudando as formas de ensinar e aprender nesses ambientes, assim como as formas de comunidade. Isso é justificado até pela forma de pesquisa netnográfica apresentada em alguns artigos. Essa forma de pesquisa é responsável por estudar as comunidades virtuais e, dentro dos artigos sobre música encontrados, as formas como esses estudantes interagem, formando uma cadeia de ensino colaborativo a distância.

3. ENSINO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA

Após essa pesquisa envolvendo a seleção de materiais, neste capítulo será destacada a síntese e compreensão de elementos do ensino de violão a distância buscando elencar pontos enumerados nos objetivos específicos apropriados para esta etapa, que são: 2) evidenciar as ferramentas e materiais utilizados nas pesquisas de artigos selecionados, 3) compreender as formas de avaliação utilizadas, 4) compreender como o perfil do aluno interfere no ensino a distância, 5) elencar as principais características do método EAD para o ensino de violão, 6) indicar dificuldades e soluções apresentadas pelos autores analisados, 7) exibir os posicionamentos dos autores sobre a eficiência dessa forma de ensino.

Assim, para melhor levantamento qualitativo, assim como explicado na metodologia, foram selecionados apenas trabalhos sobre estudo de caso ou relato de experiência. Portanto, eles são:

TABELA 9: ENSINO DE VIOLÃO A DISTÂNCIA		
ANPPOM	ESTUDO DE CASO	Saberes e processos de apreensão/transmissão musical em espaços virtuais: resultados de uma pesquisa (SCOTTI, 2011).
	ESTUDO DE CASO	Metodologia em um estudo de caso em educação musical a distância (MARQUES; TOURINHO, 2012).
Revista da ABEM	ESTUDO DE CASO	Pesquisa em ensino de violão através da EaD: descrição de uma metodologia adotada e resultados preliminares (WESTERMANN, 2010).
	ESTUDO DE CASO	A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência (WESTERMANN, 2012).
Congresso da ABEM	ESTUDO DE CASO	Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo de caso (MARQUES, 2011).
	RELATO DE EXPERIÊNCIA	Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs (GOHN, 2013).
	RELATO DE EXPERIÊNCIA	Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX (MOREIRA; SCOTTI, 2021).

	RELATO DE EXPERIÊNCIA	Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021).
--	-----------------------	--

Tabela 9: Tabela de artigos sobre **Ensino de Violão a Distância** com a metodologia de pesquisa **Estudo de Caso** ou **Relato de Experiência** (2010-2022).

Fonte: Elaboração própria.

Os artigos “Pesquisa em ensino de violão através da EaD: descrição de uma metodologia adotada e resultados preliminares” e “Metodologia em um estudo de caso em educação musical a distância” tem o objetivo de descrever a metodologia das suas pesquisas e ambas são estudos de caso. A primeira, desenvolvida por Bruno Westermann (2010), é o desenho metodológico do artigo “A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência”, publicado na revista da Abem em 2012, que será analisado posteriormente. Nos dois artigos o estudo ocorreu no curso de licenciatura em música a distância da UFRGS em polos da Bahia, sendo que no primeiro artigo esses polos não foram identificados e no segundo foi escolhido o polo de Irecê. Os critérios para escolha nos trabalhos, além dos iniciais¹² apresentados por Westermann (2010), são, respectivamente, “os alunos que puderem representar diferentes comportamentos segundo a variável de autonomia, foco da pesquisa” (WESTERMANN, 2010, p. 264) e “alunos que apresentem as característica – constatadas empiricamente – no que se refere às habilidades com o violão e leitura musical” (MARQUES; TOURINHO, 2012).

As formas de coleta de dados nas duas pesquisas foram semelhantes (questionários, observações participantes e não-participantes e entrevistas semiestruturadas ou análises de documentos). Por fim, os artigos apresentados acima não apresentam resultados porque tem como objetivo mostrar a metodologia aplicada em um artigo posterior. Porém teve importância para a compreensão e análise dos artigos abaixo.

O artigo “Saberes e processos de apreensão/transmissão musical em espaços virtuais: resultados de uma pesquisa” (SCOTTI, 2011), de acordo com o autor, tem a função de “divulgar os resultados relacionados à pesquisa de mestrado intitulada Violão.org: saberes e processos de apreensão/transmissão da música no espaço virtual” (SCOTTI, 2011, p. 245). O texto discute os conhecimentos e processos de aprendizado e transmissão musical, com foco específico no

¹² Os critérios de escolhas apontados pelo autor foram: “1) que estiverem matriculados no curso em questão, 2) que aceitem o convite para participar da pesquisa e 3) que se declararem iniciantes no instrumento quando do início do curso”. (WESTERMANN, 2010, p.264).

Violão.org. Esta é uma comunidade que provê aos seus membros um conteúdo especializado sobre o violão de concerto, conforme mencionado por Scotti (2011).

Em um artigo publicado na ANPPOM de 2010, Scotti (2010) descreve a origem do Violão.org e afirma que a sua criação ocorreu no segundo semestre de 1999 após a participação de um grupo de violonistas no Festival de Inverno de Campos do Jordão. Um desses participantes era Thiago Magalhães, que mesmo após o festival, ainda continuava tendo aulas com Fábio Zanon por e-mail e após perceber a importância desse contato, teve a ideia de criar o fórum, primeiro no site *Yahoo* com o nome Fórum de Violão Erudito (SCOTTI, 2010). Ainda de acordo com o mesmo autor (SCOTTI, 2010), a presença de Fábio Zanon no fórum trouxe “credibilidade e impunha um padrão de qualidade nas discussões relacionadas ao violão” e aos poucos o fórum foi ganhando mais adeptos, sendo necessário ampliar a estrutura dessa plataforma. Em 2006, o fórum conquistou um domínio próprio em um espaço pago, que contava com mais recursos, ferramentas e criação de regras dentro desse espaço (SCOTTI, 2010).

Retomando a pesquisa de 2011, segundo Scotti (2011), a pesquisa foi um estudo de caso e se desenvolveu em 3 etapas, quais foram: 1) revisão bibliográfica; 2) coleta de dados; 3) análise de dados e dinâmica da interpretação. A primeira etapa dessa pesquisa foi mencionada no artigo de 2010, “Violão.org: algumas considerações sobre o fórum de discussão” (SCOTTI, 2010). De acordo com o autor (2010, p. 218), essa pesquisa bibliográfica “tratou do tema da Educação musical, sociedade interativa e ciberespaço: diálogos e reflexões” e ainda contemplou, realizando uma:

[...] revisão histórica do fórum no sentido de descrever sua origem, bem como suas regras e dados estatísticos como uma forma de demonstrar a projeção do espaço do fórum no cenário mundial, suas características técnicas e sobre os links de vídeos disponibilizados no espaço (SCOTTI, 2010, p. 218).

Na segunda etapa foi feito um questionário com questões objetivas e subjetivas com a duração de 26 dias (16/12/2009 – 10/01/2010), no qual Scotti (2011, p. 246) indicou um total de 31 respostas que equivalia a 1% dos membros. E com os moderadores, foram realizadas duas entrevistas, uma presencial com Samuel Huh e outra virtual com Fábio Zanon. Ainda nessa etapa foi feito algo que o autor chamou de “cena virtual”, que tinha como objetivo:

descrever e conduzir uma análise do conteúdo a partir do caminho percorrido por uma mensagem postada no fórum e ainda destacar durante esse percurso os modos de participação e intervenção ocorridos, descrevendo os processos de apreensão/transmissão da música ali identificados (SCOTTI, 2011, p. 249).

Por fim, a terceira etapa teve as “técnicas de interpretação baseadas na análise do conteúdo e a triangulação dos dados coletados a partir de diferentes fontes (questionário, entrevista e cena) e procedimentos” (SCOTTI, 2011, p. 246).

É importante destacar também que a credibilidade dentro desse espaço é gerada a partir da checagem dos próprios membros atualizando referências, levantando dados concernentes à obra violonística de um compositor. Entretanto, cabe aos participantes filtrar essas informações que, de acordo com a pesquisa, ocorriam por meio da análise de quem escreveu, o que está escrito e a pesquisa feita durante a exploração individual do tema, já que pode ser escrito por várias pessoas.

Portanto, a partir da análise, conclui-se que a abordagem metodológica é a autoaprendizagem, pois mesmo com uma proposta cooperativa, o aluno ainda segue o caminho sem referencial pedagógico, selecionando o caminho a ser seguido e assumindo total papel regulador, entrando no conceito abordado por Henderson Filho (apud WESTERMANN, 2012, p. 82), diferenciando da autonomia que o aluno ainda segue um planejamento formal de ensino passando por etapas do aprendizado. As ferramentas utilizadas pelos participantes são a própria interação textual e links de materiais disponibilizados por todos os membros.

O artigo “A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência” (WESTERMANN, 2012) trata-se de um estudo qualitativo que “investiga os fatores que influenciam a presença ou ausência de um comportamento autônomo no estudo de violão, em alunos do curso de Licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – modalidade a distância”.

De acordo com Westermann (2012), a pesquisa de mestrado relatada no artigo teve sua origem na experiência como tutor do curso de Licenciatura em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – modalidade a distância. O autor enfrentou situações “desafiadoras e ricas”, desde a produção de materiais didáticos e aulas a distância até o atendimento presencial de alunos. Ainda de acordo com Westermann:

Do ponto de vista da produção de materiais didáticos, a proposta de trabalho da interdisciplina Seminário Integrador — Violão, na qual está inserida essa pesquisa, era planejar aulas a distância que orientassem o **estudo autônomo do aluno, através da liberdade de escolha sobre muitos aspectos que compõem o estudo do instrumento**, de acordo com o perfil do estudante e de suas aspirações profissionais enquanto professor de música (WESTERMANN, 2012, p. 79, grifo nosso).

A partir desse trecho, é possível identificar a correlação até então encontrada entre o ensino a distância e essa necessidade de autonomia, já identificada em outros artigos analisados.

Isso acaba tornando o aluno, não desamparado, mas responsável pelo seu desenvolvimento. Contudo, no texto é indicado que grande parte dos alunos não consegue lidar com as características dessa proposta de ensino, e que muitos não são familiarizados com o uso de computadores e da internet, resultando em defasagem no ensino e sobrecarga de tutores presenciais, pois “tiveram a incumbência de supervisionar e orientar os alunos, cobrando leitura dos materiais, a realização das tarefas e, inclusive, ministrando aulas presenciais no polo sobre os conteúdos disponibilizados na plataforma de ensino” (WESTERMANN, 2012, p. 79).

De acordo com Westermann (2012), este curso tem uma estrutura docente formada por diversos professores de diferentes Instituições de Ensino Superior parceiras da UFRGS, que atuam na área de sua especialidade e podem ministrar essa interdisciplinar sozinhos ou em conjunto com outros professores. Suas responsabilidades são: 1) elaboração de ementa, objetivos e cronograma da disciplina; 2) criação das aulas a distância; e 3) seleção e criação de materiais didáticos e propostas de avaliação. Essas aulas são organizadas semanalmente na plataforma de ensino e “possuem textos explicativos, vídeos ilustrativos, videoaulas e quaisquer outros materiais necessários” (WESTERMANN, 2012, p. 80).

Além disso, existem dois tipos de tutores: o tutor residente e o tutor itinerante. Ambos compartilham a função de “‘facilitar’ e acompanhar o acesso dos estudantes aos enfoques temáticos e às atividades relacionadas ao curso de Licenciatura em música” (MENEZES apud WESTERMANN, 2012, p. 80), mas apresentam características diferentes. O Tutor Residente reside nas cidades onde ocorrem o curso e fazem o atendimento presencial e diário aos alunos. Já o Tutor Itinerante não reside na cidade onde se encontra o polo, mas o visita frequentemente, geralmente viajando para os polos que não há profissionais com a sua especialidade.

Durante a pesquisa, Westermann (2012) percebeu que os autores traziam a autonomia como habilidade necessária para a modalidade a distância. Além disso, ele indicou a necessidade de propostas de pesquisa voltadas para os alunos nessa modalidade com uma pesquisa que evidencie as características sociais, econômicas e culturais, juntamente com estratégias e metodologias específicas para o ensino a distância. De acordo com o autor, acredita-se estar “criando condições para que se possa ‘ensinar a aprender’ condições para que seja formado o ‘aprendente autônomo’” (BELLONI apud WESTERMANN, 2012, p. 80).

No trabalho de Westermann (2012) são citadas diversas referências que abordam a autonomia, eles convergem para: 1) uma atuação docente em que permita o aluno estabelecer seu gosto pessoal; 2) tenha mais liberdade e flexibilidade apresentando, portanto, mais responsabilidades; 3) desenvolvam a habilidade de estabelecer objetivos, autorregulação e a capacidade de reflexão; e 4) compreender o limite de liberdade dentro do contexto formal. Além

disso, pontua a diferença entre autonomia e autoaprendizagem baseada na tese de Henderson Filho (apud WESTERMANN, 2012), observando que a autonomia tem caráter mais formal onde o professor ainda tem programa predeterminado e segue essa linha utilizando, por exemplo, o repertório escolhido pelo aluno. A autoaprendizagem, por seu turno, é vista pelo autor como um contexto informal de ensino onde o estudante está sozinho e decide os caminhos a seguir como no artigo sobre o fórum Violão.org.

Após abordar esses pontos (Explicação sobre o curso e os conceitos de autonomia), o autor apresenta a metodologia Estudo de Caso, entrando nos critérios estabelecidos. Os instrumentos utilizados foram:

- a) questionários de sondagem respondidos pelos alunos e pelos tutores presenciais, sobre os alunos; b) gravações de vídeo de tutorias ministradas por nós e pelos tutores de polo; c) entrevista realizadas com os alunos, adotadas com o objetivo de complementar e aprofundar as informações já obtidas anteriormente, especialmente no que tange à compreensão dos alunos sobre a modalidade de ensino e suas responsabilidades dentro disso (WESTERMANN, 2012, p. 83).

A análise resultou na seleção de quatro alunos, dos quais dois demonstraram comportamento mais autônomo. Westermann (2012) argumenta que, embora os fatores identificados possam influenciar a autonomia do aluno, eles não são determinantes e não devem ser avaliados de forma isolada. Isso ocorre porque existem comportamentos que se aplicam tanto a alunos com perfil autônomo quanto àqueles com perfil menos autônomo.

Westermann (2012) destaca vários fatores que podem moldar o comportamento, incluindo: 1) capacidade de reflexão sobre a própria produção; 2) conhecimento musical prévio; 3) predisposição/motivação dos alunos em relação ao seu estudo; 4) capacidade de expressão; e 5) compreensão do conteúdo e da função das unidades de estudo. O fator mais influente é a capacidade de autoavaliação, identificação e resolução de problemas, e a verificação da eficácia dessas estratégias. Durante a pesquisa, os tutores incentivaram essas estratégias em momentos de reflexão, tornando-se assim um elemento crucial para o desenvolvimento dessa autonomia. Embora o estudo em grupo não tenha influenciado diretamente o comportamento autônomo, ele se torna importante quando os membros do grupo servem como modelos e estímulos para reflexão.

Com base nos dados apresentados neste trabalho, é possível afirmar que a autonomia do aluno é o comportamento mais importante para o ensino a distância. A partir dessas observações, é necessário identificar formas que possam criar ambientes que estimulem o desenvolvimento desse tipo de comportamento.

O artigo “Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo de caso” (MARQUES, 2011), é um trabalho, que investiga os “fatores que envolvem a aprendizagem do violão no curso de Licenciatura a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidades Parceiras (PROLICENMUS). Nele, o autor analisa “de que modo o material didático orienta o estudo do instrumento, e como os alunos do curso utilizam este material em sua rotina de estudo” (MARQUES, 2011, p. 357). Este curso, tem um corpo docente formado por professores da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e de diversas parceiras, além de tutores. Assim como dito no artigo de Westerman (2012), é apresentado os dois tipos de tutores (tutor residente e tutor itinerante).

Segundo Marques (2011) os materiais utilizados no curso são textos explicativos contendo links para materiais ilustrativos, mídias digitais (letras e partituras cifradas, animações e vídeos) e as principais ferramentas relatadas são a plataforma Moodle¹³ e os fóruns de dúvidas. De acordo com o autor (MARQUES, 2011), os vídeos tomam uma função muito importante, pois servem como primeiro contato do estudante, dão referencial do nível de execução desejado e, em momentos mais complexos da obra, os trechos são selecionados e demonstrados com o procedimento de estudo.

Assim como no artigo de Westermann (2012), Marques (2011) traz a habilidade autônoma como necessária, pois é fundamental haver auto-observação, comparação e avaliação para esse tipo de aprendizado em conjunto. Marques (2011) também traz autores que mostram a importância do professor como referencial, servindo como espelho e muitas vezes trazendo aos estudantes noções que o façam perceber dificuldades na execução sem intervenção direta do instrutor. Essa postura autônoma e reflexiva no aluno é importante para que essa percepção de erros e correção dos problemas encontrados ocorra quando não há interação presencial, estando relacionada “ao poder de decisão que este tem sobre sua aprendizagem.

De acordo com Marques (2011), essa turma de violão apresenta composição mista, ou seja, alunos de diversos níveis na mesma interdisciplina. Portanto, pretendia-se, com o material didático voltado à prática do violão, uma abordagem auto-explicativa e o tutor sendo um mediador dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem colaborativa entre os alunos. Contudo, no quesito atendimento de instrumento, é importante salientar que:

[...] apenas resolvendo dúvidas sobre aspectos técnicos e musicais em um repertório pré-estudado, a expectativa não se cumpriu integralmente. Assim, em virtude dos problemas apresentados pelos alunos em relação à aprendizagem do instrumento, a

13 Software gratuito utilizado por muitas instituições para autoria e gestão de cursos a distância (MARQUES, 2011, p. 358).

orientação pedagógica transmitida aos tutores foi promover o estudo entre alunos e tutores, modelo amplamente adotado em cursos presenciais. (MARQUES, 2011, p. 359).

Assim, Marques (2011) conclui este artigo afirmando que, neste estudo, pretende-se buscar metodologias e estratégias para contornar esses problemas, utilizando técnicas mais apropriadas à modalidade. Com base nessa discussão, foi possível perceber que, assim como abordado nos demais artigos, os materiais apresentados no contexto online necessitam de uma produção muito bem organizada e planejada para a compreensão dos alunos e da característica autônoma dos participantes desse tipo de ensino.

O artigo “Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX (MOREIRA; SCOTTI, 2021)” tem como objetivo “relatar as experiências vivenciadas no projeto de extensão PIPBEX, denominado Ensino coletivo de violão e teoria musical”. A situação descrita no artigo ocorreu durante o período afetado pela pandemia COVID-19, tornando-se imprescindível a sua realização no formato Remoto Emergencial. Assim, este artigo divulga informações como as adaptações que foram feitas, as dificuldades encontradas e os resultados desse processo.

Os autores Moreira e Scotti salientam também, que há diferença entre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino a Distância (EAD). No ERE a intenção é fornecer um modelo temporário devido às circunstâncias de crise, enquanto o EAD é um ensino planejado desde seu início para ser realizado nessa forma. Além disso, de acordo com Moreira e Schelemmer (apud MOREIRA; SCOTTI, 2021), “o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise”. Assim, este trabalho trata-se de uma adaptação metodológica do regime presencial para o remoto em resposta à proliferação do vírus SARS COV-2.

O projeto descrito por Moreira e Scotti (2021), adota como metodologia de ensino coletivo o ECIM (Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais), possuindo uma abordagem colaborativa e o professor tendo papel organizacional, atuando como mediador desse conhecimento. Apesar da necessidade emergencial do uso do ERE, o projeto buscou maneiras de adequar as características do ensino coletivo e manter sua proposta de ensino, utilizando momentos Síncronos e Assíncronos. No contexto Síncrono, de acordo com Henriques e Barros (apud MOREIRA; SCOTTI, 2021, p. 5-6), há possibilidade de desenvolver atividades que necessitam de “feedback imediato, participação ativa de estudantes ou avaliação da aquisição de conhecimentos”, com auxílio de ferramentas como *Zoom* e *Google Meet*, que permitem

gravação das aulas, possibilitando aos alunos revisar esses momentos. Já o contexto assíncrono, pode ser desenvolvido com o uso de fóruns, videoaulas, webinários, redes sociais ou até indicações de link, que proporcionam a flexibilidade, pois a interação não ocorre em tempo real.

Por fim, os autores Moreira e Scotti (2021) afirmam que o ERE é um formato recente e sem uma estrutura consolidada para o ensino de instrumento musical, mas que foi fundamental para que o ensino pudesse continuar diante das restrições impostas no momento. De acordo com Tomazinho (apud MOREIRA; SCOTTI, 2021, p. 6), esse momento proporcionou uma inovação nas formas de ensinar, “reinventando, buscando novos recursos metodológicos e assumindo o controle da criação, desenvolvimento e implementação das aulas”.

O projeto, de acordo com Moreira e Scotti (2021), foi dividido em 3 etapas, sendo elas: 1) capacitação do aluno bolsista, planejamento dos conteúdos, adaptações do ensino coletivo de instrumento musical para o ensino remoto emergencial; 2) execução do projeto; e 3) avaliação do projeto entre orientador e bolsista, escrita de relatório e produção do artigo.

Na primeira etapa, os bolsistas leram a bibliografia de principais autores do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) e métodos de ensino do violão, além de planejarem os conteúdos. Na seleção de alunos, foram estabelecidos os seguintes critérios: “1) possuir violão; 2) ser iniciante; 3) cursar no mínimo o ensino-médio; 4) ter acesso à internet; 5) ter acesso às plataformas digitais (*Skype*, *Whatsapp* e *Youtube*); 6) computador ou celular para gravações de exercícios” (MOREIRA; SCOTTI, 2021). Dados os critérios, a seleção foi feita com base na ordem de inscrição e os alunos que não comparecessem nas duas primeiras aulas seriam substituídos pelos próximos, resultando em 18 alunos selecionados, a maioria dos quais tinha entre 20 e 40 anos. Com a conclusão desse processo de seleção, percebeu-se o aumento da área de atuação desse projeto com alunos de estados diferentes.

Na segunda etapa, houve a execução efetiva do projeto e, durante o processo, foram selecionados os recursos tecnológicos para a execução como: 1) *Google Meet* (aulas Síncronas); 2) *Whatsapp* (comunicação rápida); 3) *Classroom* (disponibilização de materiais); 4) Afinador do *CifraClub* (afinar o instrumento); 5) *MobiDic Chord* (dicionário de acordes ilustrado para violão e guitarra); 6) *Pro Metronome* (para controlar o tempo durante a execução da música); 7) *Youtube* (para reforçar os conteúdos trabalhados em aula e ampliar o repertório musical de cada aluno); 8) *Google Forms* (para uma pesquisa de satisfação do curso).

Nessa etapa, Moreira e Scotti (2021) também identificam os desafios encontrados sendo eles: 1) fidelidade de som e afinação de instrumentos; 2) problema de latência; 3) qualidade do som; 4) problemas de captação do áudio; 5) alguns alunos mais velhos apresentavam

dificuldade ao manusear as ferramentas e acessar os materiais; 6) alguns alunos não ligavam a câmera e não enviavam vídeos ao professor; e 7) falta de ambiente adequado para trabalho. Para contornar os problemas encontrados, os professores adotaram um sistema semelhante ao formato *MasterClass*, ou seja,

[...] quando o professor estivesse tocando, todos os alunos teriam seus microfones desligados, porém tocando juntos. A mesma coisa quando o professor pedia para um aluno tocar, como forma de verificar a técnica e /ou outros detalhes (MOREIRA; SCOTTI, 2021, p. 9).

Para avaliar a execução dos estudantes, foi necessário contornar os problemas em relação a qualidade de som, através de pedidos de vídeos semanais no *Classroom* com a música aprendida (MOREIRA; SCOTTI, 2021). Além disso, também foi percebido pelos autores, atuações colaborativas entre os estudantes tanto no encontro síncrono, quanto no grupo via *Whatsapp*, através de conversas e vídeos como forma de ajuda e incentivo entre os participantes, inclusive essa atuação colaborativa também ajudou com relação aos problemas de manuseio com as ferramentas.

Durante a execução do projeto houve “reuniões com o orientador, leituras de bibliografia, análise de métodos de violão, pesquisa e seleção de ritmo e músicas do repertório musical, edição de vídeos, edição de cifras, elaboração de conteúdos de teorias musical, seleção de aplicativos e links de vídeos do *Youtube* para suporte das aulas” (MOREIRA; SCOTTI, 2021, p. 10). De acordo com Moreira e Scotti (2021), os ritmos selecionados foram Marcha, Valsa e Reggae através das músicas: “Ciranda Cirandinha (Domínio Público), A Canoa Virou (Domínio Público), Pirulito que Bate-Bate (Domínio Público), Despedida (Roberto Carlos), A Casa (Vinicius de Moraes e Toquinho), O Cravo Brigou com a Rosa (Domínio Público), Terezinha de Jesus (Domínio Público), Quero Ser Feliz Também (Natiruts), Estrada da Vida (Milionário e José Rico), Peça Felicidade (Melim) e Meu Erro (Paralamas do Sucesso). Ainda de acordo com Moreira e Scotti (2021), as músicas tiveram o propósito de aperfeiçoamento técnico do violão através do instrumento, e também trabalhar assuntos de teoria musical, percepção musical e história da música. Por fim, foi feita uma pesquisa de satisfação tanto individual como do formato do curso.

Ao final do trabalho, Moreira e Scotti (2021) concluíram que, apesar dos desafios encontrados, o projeto atendeu os objetivos propostos e foi possível adaptar e descobrir novas propostas para atuar como professor.

Assim como no trabalho mencionado anteriormente, o artigo “Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021)” também aborda um ensino interrompido pela pandemia Covid-19. Segundo Rodrigues, Araújo e Westerman, o trabalho “descreve as etapas de produção de uma série de videoaulas de violão, produzidas no contexto do Programa de Extensão em Violão e Cordas Dedilhadas da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)”.

De acordo com os pesquisadores, essa atividade de oficina de iniciação ao violão é vinculada ao programa de extensão em violão e cordas dedilhadas da UEFS e existe desde 2016 com aulas semanais (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021). Essas turmas sempre adotaram a estratégia das turmas heterogêneas, que são formadas por alunos de vários níveis no instrumento e o arranjo dos repertórios é condizente com as necessidades de cada um. Assim, ao formar esse formato online, a ideia foi levar essa mesma característica aos materiais didáticos a serem publicados em plataformas online.

O material confeccionado neste trabalho deu origem a três vídeos postados no *Youtube*, que são divididos em: 1) vídeo de execução completa do arranjo; 2) videoaula do violão base; 3) videoaula das demais partes do arranjo (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021). Um dos pontos apresentados pelos autores é que a escolha do repertório deveria estar relacionada ao público-alvo (faixa etária entre 18 e 60 anos e diferentes níveis no instrumento), bem como a forma que ele seria abordado pedagogicamente. Além disso, os pesquisadores também sugerem que, durante a escolha de repertório, sejam considerados o sucesso midiático e sequência de acordes que se repete, permitindo assim, maior alcance e maior possibilidade de criação desses arranjos para ficar mais próximo do original. Em vídeos voltados para iniciantes houve mais explicações e menos uso de termos técnicos, enquanto em nível intermediário esses pontos não são tão necessários, pois os alunos compreendem os conteúdos de maneira mais rápida.

Dentro dessas características de produção, os arranjos são separados em 3 ou 4 camadas no mesmo repertório que são divididas da seguinte forma: 1) melodia; 2) melodia de acompanhamento; 3) baixo; e 4) base. Quando voltadas para iniciantes, “são apresentadas com explicações sobre como tocar as batidas, dedilhados, acordes e solos” (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021, p. 4). Quando voltadas para intermediários e avançados “são apresentadas em vídeo e acompanhadas da tablatura”, eles ainda comentam sobre a necessidade de produzir vídeos mais curtos e sem muitas explicações para esse perfil de aluno a partir da observação da visibilidade das postagens (RODRIGUES; ARAÚJO;

WESTERMANN, 2021, p. 4). Como já dito, os arranjos são divididos em 3 ou 4 camadas, sendo as demais

melodia de acompanhamento em nível iniciante, que consiste em um conjunto de 3 ou 4 notas com uma célula rítmica simples e que por preferência se repete durante a música inteira; melodias de nível intermediário, sendo uma delas uma linha de baixo que também se repete durante a música inteira; base secundária, ou seja, acordes executados em regiões diferentes do instrumento com células de acompanhamento diferentes da célula básica (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021, p. 4).

Após a escolha de repertório e criação do arranjo, ou durante a criação do arranjo é produzido o roteiro do vídeo que contém elementos de “áudio, texto, imagens de transições entre os conteúdos e cenas, assim como o enquadramento destas cenas” (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021, p. 5). Esses roteiros são divididos em apresentação inicial, explicação do conteúdo e finalização. No roteiro também é definido se o enquadramento será com plano aberto ou fechado, que são, respectivamente, corpo do apresentador junto ao violão para momentos de diálogo e câmera focada no posicionamento das mãos. Além disso, são definidos os diálogos para maior clareza, as cenas para evitar muita troca de posicionamento de câmera e as informações audiovisuais (tablaturas, cifras, diagramas) (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021).

Segundo Rodrigues, Araújo e Westermann (2021), no momento de gravação, por ser em ambiente doméstico, é necessário ter o cuidado com iluminação, horário de gravação para não haver ruídos externos. Os roteiros não são estudados por ordem cronológica e sim por enquadramento, ou seja, se as cenas 1, 3 e 5 forem com enquadramento em plano aberto, serão gravados juntos para otimizar as movimentações de câmera. Há também a preocupação com as pausas nas falas entre frases e palavras para possibilitar a correção de erros durante a edição, regravando apenas o trecho novamente ou apenas continuando a partir da palavra errada.

De acordo com os autores (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021), durante momento de edição, o roteiro torna-se ainda mais essencial, já que nesse momento são colocados todos os elementos audiovisuais como mostrados no roteiro e organizadas as cenas em ordem cronológica. Esse processo tem, em certa medida, abordagem colaborativa, pois as dúvidas e problemas de edição são discutidos coletivamente.

O último processo é a divulgação nas redes sociais. Todos os meses a equipe produz um cronograma de postagem que lista tudo que será postado durante o mês, tanto no *Youtube* quanto no *Instagram*, sendo no *Youtube* 3 vídeos principais por mês e no *Instagram* três postagens que podem ser visualizadas no *feed* como “trecho do arranjo completo na ferramenta *Reels*,

videoaula do violão base completa no IGTV e uma sequência de *cards* didáticos com conteúdos sobre a execução da música (acordes e a batida e/ou dedilhado de forma didática)” (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021). Nos *stories*, o conteúdo é bem diverso e tem objetivo de gerar engajamento no perfil e nos vídeos, utilizando “postagem de preparação para o lançamento das novas videoaulas, postagens de divulgação quando as videoaulas são postadas, além de enquetes e conteúdos de outra natureza relacionadas à canção trabalhada naquele mês” (RODRIGUES; ARAÚJO; WESTERMANN, 2021, p. 10).

Segundo Rodrigues, Araújo e Westerman (2021), esse trabalho permitiu considerações, principalmente relacionadas aos conteúdos veiculados e a circulação como a mudança de padrão para vídeos mais curtos, uma vez que estes tendem a ter maior alcance. Outras camadas como melodia de acompanhamento e camadas diferentes do arranjo tendem a não ter tanto alcance. Entretanto, o autor também comenta sobre o fundamento musicopedagógico e afirma não abrir mão da natureza dos arranjos didáticos apesar do seu baixo alcance.

Na conclusão, Rodrigues, Araújo e Westerman (2021, p. 15) comentam que:

é bastante provável que daqui pra frente os princípios da Educação Online estejam mais e mais presentes no cotidiano da Educação Musical. Mais importantes do que os conhecimentos em si, a maneira como eles são construídos nesse processo de aprendizagem aberto, autoral, colaborativo, baseado na pesquisa e tendo o professor como orientador é o diferencial dessas experiências.

Assim, a partir da leitura desse artigo conclui-se que essa abordagem tem várias técnicas a serem utilizadas. No entanto, cabe ressaltar que, muitas vezes cabe ao professor operar câmeras de celular, anexar repositórios na nuvem, utilizar softwares de edição de partitura, de áudio e de vídeo, plataformas de design gráfico, além de ter frequência nas redes sociais com suas lógicas de funcionamento. Isto faz com que esse profissional saiba, não apenas a parte musical e pedagógica, mas também domine as ferramentas e as técnicas de produção desse material, principalmente quando tem essa abordagem assíncrona através de vídeos que precisam ser autoexplicativos fazendo com que o professor tenha que presumir possíveis dúvidas e problemas de compreensão a partir do seu vídeo, demandando, conseqüentemente, um maior planejamento e trabalho para o professor ou mediador.

No artigo Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs (GOHN, 2013), é falado sobre cursos disponibilizados em formato MOOC (*Massive Open Online Course*), que é um tipo de curso onde há uma quantidade muito grande de participantes. De acordo com Gohn (2013, p. 470) serão discutidos os:

[...] desafios específicos que esse sistema enfrenta no campo dos estudos musicais, principalmente relacionados à avaliação e *feedback* dado para tarefas enviadas. Os materiais didáticos e a interação entre professores e alunos também são observados, buscando-se elementos comuns que perpassam os quatro cursos e definem o fenômeno em questão (GOHN, 2013, p. 470).

Os cursos investigados são em inglês e disponibilizados gratuitamente na plataforma Coursera, sendo eles: 1) *E-learning and Digital Cultures*; 2) *Introduction to Music Production*; 3) *Introduction to Guitar*; e 4) *History of Rock*. O primeiro, segundo Gohn (2013), é oferecido por um grupo de professores da Universidade de Edimburgo, que tem o objetivo de “explorar os meios eletrônicos de aprendizagem, propondo discussões sobre o que é definido como ‘cultura digital’” (DEUZE apud Gohn, 2013, p. 471). Esse curso não é voltado para a área de música, mas em seus conteúdos é tratado sobre som e imagem na educação, servindo de base para possibilidades na EAD. Neste curso são oferecidos materiais em textos e vídeos curtos com debates em fóruns no ambiente virtual e outras ferramentas como *Google Hangouts* e grupos no *Facebook* e no *Twitter*.

O Segundo (*Introduction to Music Production*), é ministrado pelo professor Loudon Stearns e organizado pela Berklee School of Music. Essa escola mantém diversos cursos online pagos e valida créditos acadêmicos obtidos em seus programas presenciais. Além disso, como na plataforma de estudo, os cursos são gratuitos e acabam servindo como convite para os demais cursos pagos. O curso tem duração de seis semanas e conta com vários temas sobre produção musical (GOHN, 2013).

O curso *Introduction to Guitar* é destinado ao aprendizado de instrumento musical, ministrado pelo professor Thaddeus Hogarth, oferecido também pela Berklee School of Music com duração de seis semanas, servindo tanto para violão quanto para a guitarra e trazendo conteúdos destinados à alunos iniciantes.

O curso *History of Rock*, é destinado a estudos dos “gêneros musicais que deram origem ao Rock e o desenvolvimento dos meios de comunicação”, é oferecido pela Universidade de Rochester e tem duração de sete semanas com responsabilidade do professor John Covach, tomando como base o livro “*What’s that sound?*” do próprio John Covach e Andrew Flory.

Fazendo a análise, o autor Gohn (2013), afirma que a ferramenta principal dos cursos são os vídeos. Nos cursos, exceto *E-learning and Digital Cultures*, a imagem dos professores é constante em formato de vídeo-aula. As aulas, portanto, ocorrem de maneira assíncrona e o principal meio de interação são os fóruns com perguntas que “são respondidas por colegas, e ‘membros do *staff*’, com participações eventuais do professor responsável” (GOHN, 2013, p. 473).

Esse ensino colaborativo apresentado no texto, apesar de proporcionar interações de pessoas de vários lugares também apresentam falhas, principalmente no curso “*Introduction to Guitar*”, “pois não há *feedback* sobre a performance dos alunos” causando problemas relacionados à tensões musculares por má postura que não são detectadas, já que o tipo de ensino é assíncrono. No entanto, as videoaulas são bem produzidas e tem possibilidade de repetição, redução de velocidade, proporcionando aos alunos compreensão, principalmente aos que não são fluentes no Inglês. São disponibilizados também, “arquivos com transcrições exatas das exposições dos professores” e em alguns casos arquivos em formato PDF com diagramas e imagens usadas nos vídeos (GOHN, 2013).

Na parte avaliativa, os cursos têm uma agenda que organiza os eventos da semana com datas limite, sinalização de novos conteúdos e os alunos que não realizarem as tarefas dentro dos prazos não recebem certificados. As formas de avaliação, segundo Gohn (2013) são: 1) *peer review* (correção feita pelos colegas), que corresponde a 50%-60% da nota e cabe a cada aluno corrigir as tarefas de cinco colegas, dando notas e fazendo comentários; e 2) atividades em formato *quizz* (questão objetiva). Exceto do curso *History of Rock*, que se divide entre *quizz* e avaliação final (múltipla escolha). O autor discorre sobre o tipo de avaliação *peer review*, pois os alunos mais experientes apresentam comentários mais ricos e indicações de pontos a melhorar, já os alunos iniciantes não teriam como contribuir de maneira significativa no processo avaliativo (GOHN, 2013).

Como já dito anteriormente, esses cursos apresentam certificados que servem como créditos no histórico escolar. Nesse contexto, segundo Gohn (2013), essa possibilidade não é bem vista por alguns observadores mais críticos, pois consideram a atuação de professores nesses cursos como secundária e as avaliações pouco rigorosas. Além disso, no tipo de avaliação *quizz* o aluno tem várias chances para responder e quantidade ilimitada de tempo, possibilitando a ação de burlar, dificultando a validação desses cursos em âmbitos acadêmicos (GOHN, 2013).

Ao observar um curso construído dessa maneira, percebe-se que ele se alinha muito à questão discutida nos demais artigos relacionados à autonomia, apresentando um contexto formal com um conteúdo programático a ser trabalhado em ordem. No entanto, quando relacionado à aprendizagem de um instrumento musical, como é o caso do ensino do violão, é importante a presença de um avaliador mais experiente para promover um *feedback* direcionado às falhas que devem ser resolvidas de maneira segmentada para trabalhar junto com o aluno os aspectos de maneira consciente. As ferramentas utilizadas para passar o conteúdo aos participantes são muito semelhantes às formas discutidas nos artigos anteriores, que ocorrem

através de vídeos, com acesso à materiais escritos e apresentam o cuidado em prever as possíveis dúvidas.

Dando ênfase aos pontos evidenciados nos objetivos específicos é possível produzir a seguinte tabela:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
FERRAMENTAS UTILIZADAS E MATERIAIS	DESCRIÇÃO
Fóruns	São utilizados em muitos contextos como forma de promover a aprendizagem colaborativa entre os participantes. Além disso, na parte de redes sociais, podem ser utilizados para promover o trabalho produzido.
Redes Sociais (<i>Whatsapp, Instagram, Facebook</i>)	
Plataformas de comunicação Síncrona (<i>Zoom, Skype, Google Meet</i>)	São plataformas usadas para as aulas ministradas de maneira síncrona permitindo o <i>Feedback</i> imediato.
Plataforma de disponibilização de materiais (<i>Google Classroom, Moodle</i>)	São plataformas que permitem a organização e disponibilização de materiais de maneira organizada.
<i>YouTube</i>	Plataforma de compartilhamento de vídeos, que é importantíssima para envio de videoaulas, busca de referências.
Editores	São os programas utilizados para a edição de vídeo (<i>Da Vinci, Capcut, Vegas, Adobe Premiere...</i>), áudio (<i>Reaper, Audacity...</i>), imagem (<i>Adobe Photoshop, Canva, Gimp</i>), partitura (<i>Finale, Muscore, Sibelius...</i>), texto (<i>Word, Google Docs...</i>).
Outras ferramentas	São ferramentas que auxiliam o estudante no manuseio diário do instrumento como por exemplo: Afinadores (<i>Soundcorset, Afinador CifraClub</i>), Metrônomo (<i>Pro Metronome</i>), Dicionário de acordes (<i>MobiDic Chord</i>).

Materiais didáticos	São as partituras, cifras, PDF's, videoaulas, que tem função de melhorar a compreensão dos assuntos ou até mesmo pode ser o foco do ensino, quando trata-se de ensino assíncrono.
Formas de Avaliação	DESCRIÇÃO
Autoavaliação	Essa forma de avaliação não é mencionada nos diretamente nos textos, mas a partir da leitura dos materiais é possível perceber que mesmo em ambientes com o professor, os alunos eram estimulados a produzir questionamentos sobre sua execução.
Produção de vídeos	Alguns cursos discutidos solicitam atividades semanais com produção de vídeo para contornar os problemas de conexão e qualidade de áudio/vídeo.
Peer Review	Forma de avaliação em que os alunos avaliam os colegas atribuindo valor, e adicionando comentários.
Questionário	Forma de avaliação que utiliza questões objetivas (<i>Quizz, Formulário...</i>)
PERFIL DE ALUNO	DESCRIÇÃO
Autônomo	Esse foi o perfil de aluno que mostrou-se necessário em todos os trabalhos. A partir de um material programático elaborado, os alunos tornam-se capazes de compreender o estado de seu conhecimento e avalia, produz estratégias para confrontar as dificuldades e reavalia seus resultados.
CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE ENSINO	DESCRIÇÃO
Dois principais tipos de comunicação	Os principais tipos de comunicação apresentados nos artigos analisados são as aulas Síncronas e Assíncronas, que, respectivamente, são aulas que permitem contato instantâneo e a segunda utiliza de materiais pré-produzidos (<i>MOOCS...</i>)
Alto nível de planejamento	No ensino presencial o professor planeja os passos da sua aula. Contudo, no ensino a distância esse profissional precisa prever quais dúvidas serão apresentadas e nem sempre tem a possibilidade de interagir com os alunos.

Possibilidade de presença de tutores	Nos cursos ofertados pelas Universidades há presença de tutores que auxiliam os alunos presencialmente nos polos, permitindo uma produção estrutural menor que a Universidade em si e com um elenco profissional mais restrito.
Maior Flexibilidade	Nesse tipo de ensino o aluno tem flexibilidade de horários e não pode escolher o melhor momento para fazer suas aulas e atividades.
Despreza proximidade física	O Ensino a distância permite a comunicação instantânea entre professor e aluno viabilizando o ensino em regiões mais afastadas.
Ensino Colaborativo em grande escala	No método online é possível juntar turmas de diferentes contextos, gerando um intercâmbio de informações como no trabalho apresentado por Gohn (2013), que os alunos conversavam entre si em fóruns ou grupos em redes sociais.
DIFICULDADES SOLUÇÕES	DESCRIÇÃO
Delay	Esse problema é apresentado por todos os autores que utilizam o ensino Síncrono, porém alguns tomaram como solução o formato MasterClass, que os colegas tocam com o microfone desligados e abrem quando solicitado, ou a solicitação de vídeos semanais como atividades.
Baixa qualidade de imagem e áudio	Assim como o ponto anterior, é apresentado por autores que utilizam o ensino Síncrono e contornam esse dificuldade com a solicitação de vídeos semanais, já que a maioria dos alunos não tem os equipamentos de alta qualidade que seriam necessários para melhor aproveitamento.
Dificuldade de manuseio (alguns alunos)	Alguns alunos mais velhos apresentam dificuldade no manuseio das tecnologias, mas no trabalho que isso foi evidenciado, haviam tutores presenciais que ajudaram nessa questão.
Falta de ambiente adequado para trabalho	Muitas vezes o ambiente doméstico não é adequado nem a produção de vídeoaulas, sendo necessário a escolha de momentos específicos para a gravação, ou para a aula síncrona que acaba favorecendo a distração dos participantes.

<p>Baixa visibilidade (Casos específicos)</p>	<p>No quesito de aulas Assíncronas compartilhadas nas redes sociais, um dos intuitos para a confecção desses vídeos é alcançar um maior número de visualizações. Contudo, as formas de consumo de conteúdo nas redes sociais evidenciam mais vídeos curtos, inviabilizando, em contextos não acadêmicos, a produção de arranjos didáticos mais elaborados.</p>
<p>Feedback no formato <i>peer review</i></p>	<p>Esse formato de avaliação apresenta problema quando é feito em turmas heterogêneas, pois àqueles alunos com nível iniciante terão comentários avaliativos menos produtivos.</p>
<p>Maior possibilidade de “trapaça” em cursos com certificado</p>	<p>Nos MOOC’s principalmente, quando a presença do professor é quase nula e as formas de avaliação apresentadas não são rigorosas muitos alunos podem usar trapaças para concluir os cursos.</p>

Tabela 10: Pontos Elencados nos Objetivos Específicos

Fonte: Elaboração Própria

4. CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados durante a pesquisa, deparei-me, primeiramente, com a baixa produção científica, principalmente quando relacionada ao ensino de instrumento musical a distância. Entretanto, com base nas leituras feitas, encontrei um material enriquecedor para a minha formação profissional, pois com essas informações, percebe-se que a mentalidade sobre a forma de condução de uma aula nesse modelo é diferente e precisa ser pensado para atender às suas necessidades. Como exemplo podemos nos deparar em uma aula presencial, em que o professor tem contato físico e pode modelar os movimentos através do toque. No entanto, no modelo a distância essa possibilidade não existe. Sendo assim, o que pode ser feito? Isso realmente é necessário para o ensino? De que forma poderíamos simular isso?

Essas pesquisas são positivas nesse contexto, pois evidenciam de que forma esses pesquisadores estão desenvolvendo esses caminhos e, como já mencionado, ao mesmo tempo produzem materiais com as novas ferramentas que surgem e acabam servindo para tornar esse ensino mais eficaz. Além disso, a partir da leitura dos artigos, os autores apresentam opiniões positivas sobre o futuro desse método e resultados produzidos a essa forma de ensino. Contudo, há sempre dificuldades que, através de estudos, podem ser minimizadas ou contornadas. Muitos autores, por exemplo, citam problemas com a baixa qualidade de áudio e vídeo, o que dificulta a visualização. Mas como forma de contornar essa questão utilizam vídeos em forma de atividades, possibilitando a visualização com uma qualidade melhor.

Durante a leitura para seleção de artigos, alguns, que não entraram nos critérios estabelecidos, apresentaram informações muito interessantes sobre outras formas de ensino como por exemplo o ensino de cabeça para baixo (*upside-down teaching*) apresentado no artigo “Piano na Pandemia: relato de um curso on-line para crianças” (QI; MIRANDA, *et al.*, 2021). Nesse artigo, o tipo de ensino era muito similar ao método Suzuki, pois trazia o ensino de música a distância, a presença dos pais durante todo o processo e essa forma conhecida como “ensino de cabeça para baixo” funcionava com a produção e envio do material antes da aula para que o aluno tentasse resolver o problema de forma independente e depois tivesse aula para verificar esse desenvolvimento. Para isso, é necessário um alto planejamento de materiais produzidos, como evidenciado na tabela 10.

Outros trabalhos falam sobre jogos que ensinam o instrumento musical, enquanto outros evidenciam a cultura desse novo grupo, que compartilha espaços físicos diferentes e, ao mesmo tempo, o mesmo espaço digital, proporcionando um imenso amalgama cultural. Essa imensidão

de caminhos a se percorrer é como o oceano na Idade Média, ainda é visto como um “mar de monstros” insuperável, mas os pesquisadores que estão navegando por essas águas encontram a cada dia caminhos surpreendentes e formas totalmente rentáveis e valiosas principalmente no quesito autônomo do professor, que passa a vender seu conhecimento e não apenas sua hora de trabalho. Dessa forma, esse é um mar que está sendo descoberto e vivido por todos. Dificilmente a sociedade conseguirá retornar a um momento anterior a isso, já que antes os grandes professores, músicos, pesquisadores, por exemplo, estavam geograficamente distantes e era necessário viajar muito e ter contato com conhecidos para contatá-los. Porém, atualmente, podemos absorver conhecimento através de um curso como o de Ulisses Rocha no site ficaadicapremium.com, ou assistir podcast, entrevistas e vislumbrar opiniões e formas visionárias desses expoentes com a distância de um clique.

É interessante também enfatizar o grande esforço necessário para produzir o conteúdo. Isso pode exigir uma equipe dedicada ou um professor que, além de dominar os conteúdos a serem ministrados na aula, tenha conhecimentos básicos de produção audiovisual, uso de redes sociais e ferramentas tecnológicas. A busca constante por conhecimento atualizado é essencial, dado que as ferramentas estão constantemente em atualização, apresentando novos recursos que facilitam o ensino.

Portanto, o ensino a distância, certamente terá que ser estudado ininterruptamente, pois as ferramentas estão em constante atualização. Isso é evidenciado quando comparamos o livro “Today's overall picture of distance education” de Holmberg (1994), que traz o ensino através de cartas, ou seja, sem possibilidade de contato imediato e os artigos apresentados dentro do limite cronológico estipulado, que já trazem ferramentas que possibilitam esse contato em tempo real com professores e estudantes de todo o globo. Dessa maneira, é claro que o ensino a distância apresentou e continuará apresentando novas formas de ensinar e aprender, pois os softwares evoluem continuamente, os professores pesquisam, a população muda. É, neste ínterim, um ensino novo e orgânico que, indubitavelmente, provoca um certo “medo” nos profissionais e na população em geral, mas evidentemente está claro que há futuro com essa forma de ensino sempre em pauta. Assim, como no período da pandemia, não existe mais “se vamos utilizar esse modo de ensino” e sim, como vamos utilizar e melhorar-lo.

REFERÊNCIAS

ABREU, K. C. K. História e usos da internet. **BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, 2009. 1-9.

ALIEL, L.; GOHN, D. Jogos eletrônicos musicais e EAD: contingência de ferramentas para aprendizagem instrumental. **I SIED (Simpósio Internacional de Educação à distância): EnPED (Encontro de pesquisadores em educação a distância)**, 10 a 22 setembro 2012. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/article/view/64/32>>. Acesso em: 28 outubro 2022.

ALMEIDA, J. M. F. **Breve história da internet**. [S.l.]: [s.n.], 2005.

ALVIM, I. D. C. P. Impressão digital: relato de experiência de ensino do piano para crianças durante a pandemia de covid-19. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Outubro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

AMÂNCIO, A. C.; MARINS, P. R. A. Ensino de bateria online: a visão dos alunos sobre a utilização das TDIC. **XXXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Natal, 17-21 Outubro 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1370/public/1370-5642-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

AMATO, D. C.; DE OLIVEIRA SANTOS, J. B. O ensino de práticas vocais nas licenciaturas em música na modalidade ensino a distância (EaD). **XXIII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Manaus, 2, 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/papers/2613/public/2613-9433-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 out. 2022.

AMATO, R. D. C. F. Ensaio coral a distância (ECAD) ou tele-ensaio: uma nova forma de organização de trabalho e uma nova ferramenta pedagógica para o canto coral? **XXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Uberlândia, 22-26 Agosto 2011. 526-532. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2011/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2011.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

AMENT, M. B.; SEVERINO, N. B. Humanização das relações na formação de professores de música por meio do ensino remoto. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

ARALDI, J. Impactos das tecnologias e a mudança na cultura da aprendizagem musical: um estudo sobre redes sociais e educação online. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 1223-1233. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

ARAÚJO, H. J. L.; ESTUMANO, J. D. C. Canto coral e ensino remoto emergencial (ere): estratégias aplicadas nas aulas do projeto de extensão coral encantos da escola de aplicação da UFPA. **XXXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 31, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/view/703/413>>. Acesso em: 28 outubro 2022.

ARAÚJO, H. J. L.; ESTUMANO, J. D. C. Coral encantos da escola de aplicação da UFPA em tempos de ensino remoto emergencial. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 31 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

AZEVEDO, M. C. D. C. C. D.; SCARAMBONE, D. C. F. O perfil acadêmico dos alunos do curso de música da universidade de Brasília - UnB. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 1710-1729. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

BARBOSA, A. M.; PEREIRA, M. V. M. Gestos didáticos em um curso assíncrono de música popular. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4^a. ed. Campinas: Autores Licenciados, 2006. ISBN 8585701773.

BRAGA, P. D. A.; RIBEIRO, G. M. Aprendizagem por videoconferência nas aulas coletivas de instrumento. **XIX Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Goiânia, 28-01 Setembro-Outubro 2010. 445-453. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

BRAGA, P. D. A.; RIBEIRO, G. M. Lições de interação em um curso de violão a distância. **XIX Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Goiânia, 28-01 Setembro-Outubro 2010. 1168-1177. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

BRAGA, S. Educação a distância: diversidade de campo de formação pedagógico-musical. **XXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Uberlândia, 22-26 Agosto 2011. 544-549. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2011/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2011.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

CÂNDIDO, N.; PARIZZI, B. Aulas de piano para crianças de forma remota: apontando caminhos. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

CIANCIARDI NETO, G. **O ensino de informática básica utilizando-se os recursos do ensino à distância**. 2005. Monografia (Pós Graduação em Informática) - Centro Interdisciplinar de novas tecnologias na educação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/27372>>. Acesso em: 16 Julho 2022.

CIELAVIN, S. R. Aprendizagem musical de coro adulto em ambiente on-line nos aspectos da autorregulação da motivação. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

CIELAVIN, S. R.; MENDES, A. N. A.; ZATTERA, V. Impactos das tecnologias digitais da informação e comunicação na prática coral. **XXVII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Campinas, 28-01 Agosto-Setembro 2017. 1-6. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v27/>>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

COLABARDINI, J. C. D. M. Ensinar e aprender música na cultura digital: crenças e concepções de estudantes de um curso de licenciatura em música. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/53/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2023.

COLABARDINI, J. C. D. M.; GALVÃO, R. S. Educação musical online e semipresencial: organização, planejamento e oferta de cursos de instrumentos musicais. **XXXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 2021. 1-14. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v31/>>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

COSTA, G. J. D. Processo de aprendizagem de um aluno de bacharelado em piano no período de aulas remotas. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

COSTA, H. S. B. **A docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UNB**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação "Música em Contexto": Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/14941>>. Acesso em: 28 outubro 2022.

COSTA, H. S. B.; MARINS, P. R. A. Atuação docente online: o professor de teclado a distância. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 novembro 2013. 542-550. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2023.

DE OLIVEIRA, A. D.; LOTH, V. M. Curso online de guitarra elétrica: uma pesquisa em andamento. **XXX Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Manaus, 30, 2020. Disponível em: <<http://anppom->

congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/view/284/174>. Acesso em: 14 Novembro 2022.

DE OLIVEIRA, A. D.; LOTH, V. M. Netnografando um curso online de guitarra elétrica: perspectivas e potencialidades na pesquisa em educação musical online. **XXXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 2021. 1-14. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v31/>>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

DONATO, L. C. S. O ukulele e o ensino remoto: possibilidades e desafios em contextos de ensino-aprendizagem diversos. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

DOS SANTOS JÚNIOR, J. B.; DE SOUZA FIGUEIRÔA, A. Instrumento de sopro na modalidade a distância. **XXII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Natal, 1, 05 a 09 outubro 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1275/public/1275-4476-1-PB.pdf>. Acesso em: 28 outubro 2022.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. D.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, jan/mar 2014. ISSN 2316-9389. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>>. Acesso em: 14 Agosto 2022.

ESPÍNDOLA, L. T.; EMBOABA, C. A fábrica de vídeos-mosaico: um olhar sobre uma prática paliativa de canto coral em um período de pandemia. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, n. IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

FALCÃO, L. J. T.; ALMEIDA, C. M. G. Ferramentas de webconferência para a educação a distância de harmônica. **XXXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Natal, 17-21 Outubro 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1118/public/1118-5581-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

FERLIM, U. D. C.; MARQUES, J. Desafios da supervisão/criação e tutoria a distância: um relato de experiência a partir da disciplina prática de canto 1 do curso de licenciatura em música a distância da UnB. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 788-797. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 02 Agosto 2023.

FONTENELE, A. L. F. O coral da UFAC - panorama dos anos de 2019 e 2020. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

FREIRE, J. S. O violão no processo de formação do licenciado em música: revisão de literatura. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 1813-1823. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

GABORIM-MOREIRA, A. L. I.; LIMA, A. B. D. Educação musical em ensaios on-line: desafios e experiências de "coros virtuais" em tempos de pandemia. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, v. v. 30, n. 1, 2022. ISSN 2358-033X. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/53/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2022.

GARCIA, M. D. R. Aulas de música de câmara: performance musical coletiva em tempos de distanciamento social. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

GOHN, D. Aprendizagem musical a distância: experiências com MOOCs. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 470-478. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

GOHN, D. M. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Londrina, v. 21, n. 30, Janeiro-Junho 2013. 25-34. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/8/showToc>>. Acesso em: 08 Agosto 2023.

HAMOND, L. F. Práticas pedagógicas no ensino superior de piano online: OBS studio, VMPK, Reaper e Synthesia. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

HOLMBERG, B. Today's overall picture of distance education. In: HOLMBERG, B. **Theory and practice of distance education**. [S.l.]: Routledge, v. 2º ed, 1994. p. 1-18. ISBN 9780203973820. Acesso em: 03 Agosto 2023.

JARDIM, V. D. S.; MARINS, P. R. A. Interações musicais via webconferência: um caso no curso de licenciatura em música a distância da UnB. **XXVII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Campinas, 28-01 Agosto-Setembro 2017. 1-8. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v27/>>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

JARDIM, V. D. S.; MARINS, P. R. A. Interações musicais via webconferência no curso de licenciatura em música a distância da UNB. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, v. 27, n. 42, Janeiro-Junho 2019. 113-130. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/49/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2023.

JÚNIOR, J. B. D. S.; FIGUEIRÔA, A. D. S. Instrumento de sopro na modalidade a distância. **XXII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Natal, I, 05-09 Outubro 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

KRUGER, S. E.; VILELA, C. Z. A estrutura da formação continuada da Associação Amigos do Projeto Guri em suas ações voltadas ao educador musical com apoio na EaD. **XIX Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Goiânia, 28-01 Setembro-Outubro 2010. 148-158. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

LACORTE, S. Violão a distância no curso de licenciatura em música: perfil dos alunos-formandos. **XXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 27-31 Agosto 2012. 2291-2299. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

LORENZETTI, M. A. G.; SOUZA, J. Ensinando práticas vocais nas redes digitais e profissionalização de licenciandos: considerações sobre uma pesquisa em andamento. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. 1º. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. ISBN 978-85-7605-157-2.

MARINS, P. R. A. Licenciatura em música a distância: o uso das TDIC como objeto. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/53/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2023.

MARQUES, E. Aprendizagem de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo de caso. **XXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Uberlândia, 22-26 Agosto 2011. 357-360. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2011/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2011.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

MARQUES, E.; TOURINHO, C. Metodologia em um estudo de caso em educação musical a distância. **XXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 27-31 Agosto 2012. 1184-1191. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

MARQUES, G. D. L. Prática de ensino e aprendizagem de canto no youtube: um estudo sobre o espaço pedagógico-musical de um canal. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, v. v. 30, n. 1, 2022. ISSN 2358-033X. Disponível em:

<<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/53/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2023.

MARTINS, D. A. D. F.; SILVEIRA, M. C.; HAMOND, L. F. Música e tecnologia no ensino de piano, (quase) um estudo de caso com o uso do aplicativo shared piano da chrome music labs. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

MED, B. **Teoria da Música**. Distrito Federal: MusiMed Edições Musicais 4º Edição, 1996.

MIRANDA, B. D. S. Piano na pandemia: relato de experiência nas aulas de piano online. **XXXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Natal, 17-21 Outubro 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1222/public/1222-5606-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

MORAES, D. S. D. Canto coral em tempos de pandemia: narrativas de professores e alunos sobre a experiência de cantarem durante um contexto pandêmico. **XXXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Natal, 17-21 Outubro 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1374/public/1374-5643-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

MOREIRA, M. E. S.; SCOTTI, A. A. Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

MOTA, G. P. D. O. et al. Simpósio piano colaborativo. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

NETO, A. C.; SOUZA, J. Redes digitais e interações sociais no ensino de instrumento musical: uma pesquisa em andamento. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

NETO, A. E. S. O ensino da música na pandemia: aspectos pedagógicos-sociais das aulas remotas de guitarra elétrica da Escola de Música do Estado/MA. **XXXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Natal, 17-21 Outubro 2022. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2022/papers/1091/public/1091-5575-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

NOGUEIRA, G. G. P.; SOUTO, L. H. A.; VALENTE, P. TIC's aplicadas ao ensino do violão: análise crítica de um projeto desenvolvido com alunos do curso de bacharelado em

música/instrumento do Instituto de Artes da UNESP. **XXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 27-31 Agosto 2012. 2177-2184. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

OLIVEIRA, A. D. D.; LOTH, V. M. Estrutura e organização do curso online de guitarra elétrica de Mateus Starling: especificidades e possibilidades didático-pedagógicas em educação musical online. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

OLIVEIRA, J. R. G. D.; NUNES, M. M. Sobre a autonomia do estudante na educação a distância. **Congresso Nacional de Ambientes Hiperídia para Aprendizagem**, Pelotas, 5-6 Setembro 2011. 1-9.

OLIVEIRA-TORRES, F. D. A. O ensino de música a distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Londrina, v. 21, n. 30, Janeiro-Junho 2013. 49-62. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/8/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2023.

PAIVA, L. L. G.; MENDES, J. J. F. A aprendizagem musical mediada por tecnologias difitais sob a ótica do pensamento complexo: um projeto de pesquisa com guitarristas do curso de extensão da UFRN. **XXIII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Manaus, 16-20 Outubro 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

PINHEIRO DE SOUSA, T. H. Tecnologias digitais e ensino/aprendizagem: um estudo com um professor de teclado. **XXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 27 - 31 agosto 2012. 2144-2151. Disponível em: <http://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 28 outubro 2022.

QI, N. et al. Piano na pandemia: relato de um curso on-line para crianças. **XXXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/view/759/450>>. Acesso em: 28 out. 2022.

QUINTAIROS, P. C. R.; ELISEI, C. D. C. A.; VELLOSO, V. F. Síncrono e assíncrono: a nova discussão sobre as atividades online. **Revista de Pesquisa Aplicada e Tecnologia - REPATEC**, Pindamonhangaba, v. 03, n. 04, p. 33-44, Jan-Jun 2021. ISSN 2675-3561. Disponível em: <<http://www.repatec.com.br/index.php/periodico/article/view/23>>. Acesso em: 27 Agosto 2022.

REBOUÇAS, F. A avaliação da performance no violão na modalidade EaD. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08

Novembro 2013. 32-38. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 09 Agosto 2023.

RECÔVA, S. L. Os desafios no processo ensino aprendizagem do instrumento violão em um curso de licenciatura em música a distância. **XXII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Natal, I, 05-09 Outubro 2015. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html. Acesso em: 31 Agosto 2023.

RIBEIRO, G. M. Motivação para aprender no ensino coletivo de violão a distância. **XIX Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Goiânia, 28-01 Setembro-Outubro 2010. 1251-1263. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp. Acesso em: 07 Agosto 2023.

RIBEIRO, G. M. Autonomia nas aulas de violão a distância sob a perspectiva da macroteoria da autodeterminação. **XXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 27-31 Agosto 2012. 620-627. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf. Acesso em: 07 Agosto 2023.

RIBEIRO, G. M. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Londrina, v. 21, n. 30, Janeiro-Junho 2013. 35-48. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/8/showToc>. Acesso em: 08 Agosto 2023.

RIBEIRO, G. M. Motivação autônoma para aprender violão na EaD online. **XXII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Natal, 05-09 Outubro 2015. 15-25. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1345/public/1345-4618-1-PB.pdf. Acesso em: 31 Agosto 2023.

RODRIGUES, P.; ARAÚJO, F. K.; WESTERMANN, B. Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html. Acesso em: 31 Agosto 2023.

ROSSIT, F. H. A.; OLIVEIRA, M. R. G. D. Educação musical a distância: os saberes docentes relacionados ao ensino de teclado. **I SIED (Simpósio Internacional de Educação à distância): EnPED (Encontro de pesquisadores em educação a distância)**, São Carlos, 10-22 Setembro 2012. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/issue/view/2/showToc>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

SANTOS, C. E. F. D.; NUNES, H. D. S. Metas almeçadas e repertório para estudo no ebook teclado acompanhamento da UFRGS - roteiro para uma discussão. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 1328-1338. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>.
Acesso em: 09 Agosto 2023.

SANTOS, J. B. D.; MARINS, P. R. A. O ensino de violoncelo online: o uso das TICS como ferramenta de inclusão sociodigital: o estado do conhecimento. **XXXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/view/550/329>>. Acesso em: 14 Novembro 2022.

SANTOS, L. Z. D.; TEIXEIRA, L. H. P. Recursos, interações e desafios do projeto de extensão "Batuque do Pampa" no período de atividades de ensino remoto emergenciais (AEREs) da UNIPAMPA. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

SCOTTI, A. Saberes e processos de apreensão/transmissão musical em espaços virtuais: resultados de uma pesquisa. **XXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Uberlândia, 22-26 Agosto 2011. 245-250. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

SCOTTI, A. A. Violão.org: algumas considerações sobre o fórum de discussão. **XX Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Florianópolis, 23-27 Agosto 2010. 218-222. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

SIED:ENPED - Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância 2012. **SIED: EnPED: 2012, 2012**. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/index>>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

SILVA, D. D. O.; VASCONCELLOS, R. D. Recital de formatura online: compartilhando saberes musicais e tecnológicos durante a pandemia. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

SILVA, P. C. S. D.; SANTOS, J. B. D. O ensino de instrumentos musicais em projetos sociais do Distrito Federal: um levantamento em tempos de pandemia. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

SILVA, R. C. L. D.; BELTRAME, J. A. O ensino de saxofone através de tutoriais do youtube: um estudo sobre as aprendizagens imbricadas na produção e distribuição dos vídeos. **XXIV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Campo Grande, III, 11-14 Novembro 2019. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v3/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

SOLTI, E.; AMATO, D. C.; FORNARI, J. Um sistema computacional para o ensino a distância da expressividade musical no jazz. **XXIII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Manaus, 16-20 Outubro 2017. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v2/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

SOTTANI, W.; MAGALHÃES, G. P. D.; ARRIEL, V. O coro acadêmico da UFJF: estratégias e recursos pedagógicos para o ensino remoto. **XXXI Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 31, 2021. Disponível em: <<https://anppom.org.br/congressos/anais/v31/>>. Acesso em: 28 outubro 2022.

SOUSA, T. H. P. D. Tecnologias digitais e ensino/aprendizagem: um estudo com um professor de teclado. **XXII Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, João Pessoa, 27-31 Agosto 2012. 2144-2151. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

TANAKA, H. Aulas de piano em grupo on-line: um relato de experiência em tempos de pandemia (graduação e extensão universitária). **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

THOMAZ, E. O uso das TDIC no ensino de instrumento musical a distância. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, Uberlândia, 24-28 Agosto 2020.

TOURINHO, C. Caminhos para avaliar a performance musical dos alunos de violão em um curso de licenciatura em música à distância. **XX Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Florianópolis, 23-27 Agosto 2010. 309-313. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf>. Acesso em: 23-27 Agosto 2023.

TOURINHO, C.; WESTERMANN, B. Violão no curso de licenciatura em música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): explorando as possibilidades de interação estudantes/material. **I SIED (Simpósio Internacional de Educação à distância): EnPED (Encontro de pesquisadores em educação a distância)**, São Carlos, 10-22 Setembro 2012. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/sied/issue/view/2/showToc>>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

VASCONCELOS, M. C. S. Ensino remoto: experiências de professores de música em um centro universitário de cultura e arte. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

VELASQUE, N. M.; RECK, A. M. The Legend of Zelda – ocarina of time: aprendizagens e práticas musicais a partir de jogos eletrônicos. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

VIDAL, E. **Ensino à distância vs ensino tradicional. 2002**. [S.l.]: Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2002.

VIEIRA, J. R. Ensino cooperativo (remoto) de piano na licenciatura em música: a extensão universitária como ferramenta de formação. **XXV Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, IV, 16-26 Novembro 2021. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

WESTERMANN, B. Modelo de avaliação em violão em um curso de licenciatura em música EaD. **XIX Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Goiânia, 28-01 Setembro-Outubro 2010. 1209-1211. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

WESTERMANN, B. Pesquisa em ensino de violão através da EaD: descrição de uma metodologia adotada e resultados preliminares. **XX Congresso da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música)**, Florianópolis, 23-27 Agosto 2010. 263-267. Disponível em: <https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPOM_2010.pdf>. Acesso em: 07 Agosto 2023.

WESTERMANN, B. Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno. **Anais do SIMPOM**, n. 1, 2010.

WESTERMANN, B. A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Londrina, v.20, n. 29, Julho-Dezembro 2012. 78-87. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/9/showToc>>. Acesso em: 08 Agosto 2023.

WESTERMANN, B. A interação mediada por computadores e aprendizagem de violão: revisão bibliográfica preliminar. **XXI Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Pirenópolis, 04-08 Novembro 2013. 239-246. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

WESTERMANN, B. A teoria ator-rede e o ensino de violão na modalidade EaD: primeiras aproximações. **XXII Congresso Nacional da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)**, Natal, I, 05-09 Outubro 2015. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/index.html>. Acesso em: 31 Agosto 2023.

WESTERMANN, B. Música, seu ensino e suas coisas: caminhos teórico-metodológicos para estudos sobre música, tecnologia e educação. **Revista da ABEM (Associação Brasileira de**

Educação Musical), v. 30, n. 1, 2022. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/issue/view/53/showToc>>. Acesso em: 16 Agosto 2023.